



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

O cancelamento cultural russo e seus efeitos em contexto da cultura no mundo ocidental

João Neves

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação

Orientador:

Doutor José Soares Neves, Investigador Integrado e Professor Auxiliar Convidado
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Setembro, 2023

Departamento de Sociologia

O cancelamento cultural russo e seus efeitos em contexto da cultura no mundo ocidental

João Neves

Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação

Orientador:

Doutor José Soares Neves, Investigador Integrado e Professor Auxiliar Convidado
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao orientador desta dissertação, Professor Doutor José Soares Neves pelos comentários, correções e conselhos, todos eles da maior relevância para a realização desta dissertação, sem os quais não seria possível a finalização da mesma.

Gostaria, também, de agradecer à minha companheira Nora Kiss, pois a maior influência para o trilhar deste novo caminho acadêmico veio de si. Por último gostaria de agradecer a Erika Horóczy e a József Kiss, pelo seu contributo para que este projeto fosse possível.

Resumo

A presente dissertação pretende abordar a problemática da tendência do cancelamento cultural russo recentemente surgida em vários países do ocidente, em virtude da invasão russa da Ucrânia de 24 de fevereiro de 2022. Tal invasão espoletou as mais diversas reações, quer pelo facto da vigência de uma mundividência ocidental, onde na contemporaneidade não existe lugar a invasões de nações soberanas com intuítos expansionistas, quer pela transmissão dos meios de comunicação, onde surgem vários casos de violência extrema qua causam a revolta generalizada.

Para além das várias sanções políticas, económicas, sociais, e desportivas, várias instituições ocidentais ligadas à cultura, como teatros, casas de ópera, galerias, tomaram a decisão de cancelar eventos culturais russos existentes nas suas programações, desde música, ballet, literatura, e outras manifestações estéticas provenientes da Federação Russa. Embora, tal medida de cancelamento não tenha abrangido, ainda, carácter oficial e estatal, apesar de a Federação Russa ter sido considerada um “Estado patrocinador do terrorismo”, urge avaliar e analisar os efeitos de tais medidas ao nível da comunicação, instituições culturais, públicos, e posições tomadas, como estas se repercutem ao nível da fruição estética, dado o importante papel desempenhado pela cultura russa num contexto global.

Partindo da noção de *soft power* e com base numa metodologia qualitativa de análise de fontes documentais, artigos nos “média” e posições dos visados de casos de cancelamento, concluímos que este caso surge através dos apelos de instituições ucranianas ligadas à cultura, utilizando, entre outros discursos, uma narrativa que refere a utilização da cultura por parte da Federação Russa, como uma estratégia de seduzir culturalmente outros países, fazendo por outro lado a sua expansão territorial. Para além da questão central da comunicação, aspetos como as repercussões destas sanções ao nível da Indústria Cultural, dos públicos e de alguns dos artistas afetados, será colocado em análise o fenómeno recente do cancelamento cultural e a sua legitimidade.

Palavras-chave: Ocidente, Cultura Russa, Comunicação, Cultura, Cancelamento Cultural, Fruição Estética, Instituições, Público

Abstract

The present dissertation intends to address the problem of the trend of Russian cultural cancellation, which recently emerged in several western countries due to the Russian invasion of Ukraine on February 24, 2022. Such invasion triggered the most diverse reactions, whether due to the fact that of a certain worldview, where in contemporary times there is no room for invasions by sovereign nations² with expansionist intentions, or through the approach of the media, where several cases of extreme violence appear that cause generalized revolt.

In addition to the various political, economic, social, sports sanctions, several Western institutions linked to culture, such as theatres, opera houses, galleries, have taken the decision to cancel existing Russian cultural events from their schedules, from music, ballet, literature, and other aesthetic manifestations from the Russian Federation. Although such a cancellation measure has not yet reached an official and state nature, despite the fact that the Russian Federation has recently been considered a "State sponsor of terrorism", it is urgent to evaluate and analyse the effects of such measures at the level of communication, cultural institutions, audiences, and how these reverberate in terms of aesthetic fruition, given the important role played by Russian culture in a global context.

Starting from the notion of soft power and based on a qualitative methodology of analysis of documentary sources, articles in the media and positions of those targeted in cases of cancellation, we conclude that this case arises through the appeals of Ukrainian institutions linked to culture, using, among other discourses, a narrative that refers to the use of culture by the Russian Federation, as a strategy of culturally seducing other countries, on the other hand, promoting its territorial expansion. In addition to the central issue of communication, aspects such as the repercussions of these sanctions on the Cultural Industry, the public and some of the affected artists, the recent phenomenon of cultural cancellation and its legitimacy will be analysed.

Keywords: West, Russian culture, Communication, Culture, Cultural Cancellation, Aesthetic Fruition, Institutions, Public

Índice

Introdução.....	1
1.1 Enquadramento do Tema.....	2
1.2 Relevância do tema e motivação	4
1.3 Metodologia.....	7
1.4 A importância da cultura ao nível global e enquanto <i>soft power</i>	8
1.5 O efeito da comunicação na difusão do cancelamento cultural.....	12
2 Cultura, públicos e instituições	13
2.1 Casos ilustrativos do cancelamento cultural russo.....	13
2.1.1 Anulação de repertório de Tchaikovsky por parte da filarmónica de Cardiff	14
2.1.2 As demissões do maestro Valery Gergiev das várias orquestras e casas de ópera.....	14
2.1.3 O caso da demissão do professor russo da Universidade de Coimbra	15
2.2 Cancelamento cultural – efeitos ao nível das indústrias culturais.....	16
2.3 Argumentos contra e a favor o cancelamento cultural russo	19
2.3.1 Argumentações contra o cancelamento cultural.....	20
2.3.2 Argumentações a favor do cancelamento cultural russo.....	21
2.4 Efeitos nos públicos da cultura e fruição estética	23
3 Análise dos fenómenos retratados.....	27
3.1 O cancelamento cultural e a cultura ocidental	27
3.2 Análise do fenómeno “cancelamento cultural” à luz do Estado de Direito	30
3.3 Análise dos efeitos do cancelamento cultural russo.....	33
Conclusão	35
Anexos.....	39
Anexo 1 – Dados estatísticos dos compositores mais tocados nos Estados Unidos	39
Anexo 2 – Dados estatísticos de compositores mais tocados nos Estados Unidos	40
Anexo 3 – Declaração de Alexander Malofeev após cancelamento da sua performance.....	41

Anexo 4 – Reação do pianista Roman Kosyakov ao cancelamento da participação no Concurso Internacional de Piano em Dublin.....	42
Referências Bibliográficas	43
Sitografia	44

Introdução

A contemporaneidade caracteriza-se por ser um mundo altamente globalizado e conectado, onde a informação flui sem precedentes como em momento algum da história humana. Tal facto, permite que um acontecimento que suceda em qualquer lado do mundo seja assimilado e rapidamente interpretado através das novas tecnologias digitais. Com os novos dispositivos como *smartphones* a omnipresença das imagens, som e imediatismo na vida dos indivíduos permitem um realismo imagético cujo impacto permite influenciar a perspetiva. Tal sucede no conflito Federação Russa – Ucrânia, onde, após a invasão do território ucraniano pela Rússia em 24 de fevereiro de 2022, rapidamente se multiplicaram as vozes opositoras a tal empreendimento bélico pelas mais variadas razões, desde a questão geopolítica, institucional, de Direito Internacional, e dos contornos violentos que este conflito tem vindo a assumir.

Num mundo onde, pelo menos na esfera sociocultural ocidental, não existe lugar a beligerâncias para fins expansionistas, várias foram as decisões tomadas no sentido de punir e tentar atrasar o avanço bélico russo. Para este efeito foi decidido o auxílio económico e militar por parte do Ocidente à Ucrânia, e como punição à Rússia, as sanções que visam o enfraquecimento económico, social e industrial deste país invasor. Como referido, várias foram as reações, tendo estas sido transversais às várias sociedades, quer a nível singular ou institucional. Para além de algumas sanções que já haviam sido colocadas em prática, como no desporto, em que a Federação Russa foi banida de praticamente todas as provas internacionais, foram colocadas em prática medidas que visaram o cancelamento de eventos de natureza cultural russa. Várias instituições culturais europeias, e não só, decidiram anular vários eventos existentes em cartaz nas suas programações como forma de protesto e distanciamento da ação bélica que se encontra a decorrer.

Dada a importância da cultura russa a um nível global e, tendo este país oferecido ao panorama cultural mundial, alguns dos seus maiores representantes, em áreas tão distintas como a Literatura, Música, Dança, Cinema, ou ainda, Artes Plásticas, urge proceder a uma análise da questão. Recorrendo, para isso, a uma metodologia que contemple aspetos que incluam áreas como a comunicação, receção e públicos da cultura, fruição estética, indústrias culturais, respetivos enquadramentos e impactos das áreas a considerar no decurso do presente trabalho. Apesar da natureza punitiva de determinadas ações perante a Rússia, existem impactos ao nível da fruição cultural que se repercutem no Ocidente, dada a forte presença dos artistas russos nos cânones artísticos a nível global, sendo esta questão de relevante interesse nas áreas já referidas que se pretendem abordar. Serão analisados três casos concretos selecionados entre os muitos

que ao longo dos últimos meses se foram sucedendo e que envolveram grandes nomes da cultura mundial como Tchaikovsky, Dostoievski, ou ainda, a cantora lírica Anna Netrebko, ou o maestro Valeri Gergiev, entre muitos outros nomes, ou áreas culturais. Tais medidas colocam em questão o autor e a obra, avaliando aspetos ligados a este, sejam estes de foro pessoal, político ou cultural, antes de se proceder ao valor estético da obra em si.

Encontra-se em curso uma rutura diplomática que abrange a área cultural, suas instituições e públicos, facto não muito explorado pelos “mídia” portugueses mais lidos e vistos a nível nacional, embora os casos de cancelamento detetados tenham ocorrido, na sua maioria, no estrangeiro, existe a necessidade de uma consciência pública acerca do assunto e das suas repercussões a vários níveis. A questão em causa, tem tido eco nos média internacionais, em títulos como *The Economist*, *New York Times*, *Le Monde*, e em publicações ligadas ao mundo da arte e da estética como *The Art Newspaper*, *The Arts Journal*, *Artnet News*, entre muitas outras publicações. Como se tem constatado, a transmissão sobre o conflito Federação Russa – Ucrânia, por parte dos média portugueses, compreensivelmente, tem incidido sobre a questão militar, diplomática, e geopolítica, temáticas que têm vindo a exercer enorme influência, nomeadamente económica, e cujos efeitos são ainda desconhecidos.

1.1 Enquadramento do Tema

Como sucintamente foi referido, vive-se um período no qual decorre um conflito na Europa de uma dimensão como nunca se vira desde o fim da II Guerra Mundial, em que, no rescaldo de uma crise pandémica global de dimensões mundiais, um país decide invadir outro com base em argumentações com vista a proteger as populações russófonas residentes em território ucraniano.¹ As justificações para a invasão por parte da Federação Russa tiveram como base a “desnazificação” e “desmilitarização” da nação ucraniana, com vista a garantir a segurança regional junto às fronteiras com a Federação Russa. Esta invasão levou a que a comunidade internacional condenasse veementemente esta ação, tendo de imediato existido por parte do executivo ucraniano e de algumas instituições o apelo a sanções por parte dos vários países que constituem a União Europeia e a Nato.

Um destes apelos veio de Marina Pesenti, ex-diretora (2015-2020) de uma sucursal em Londres do Instituto Ucraniano, instituto que visa o fortalecimento dos laços, dentro e fora das

¹ <https://www.publico.pt/2022/02/24/mundo/noticia/invasao-ucrania-russia-precisa-saber-hora-1996612>

fronteiras ucranianas. Este instituto desenvolve relações que visam a área cultural e a diplomacia, atuando em áreas distintas como cinema, música, literatura, artes visuais e projetos que pretendem o estreitamento de relações entre as várias áreas no sentido de desenvolver pontes com outros países. Segundo o artigo escrito por Pesenti², defendendo o cancelamento cultural russo, a Rússia presidida por Vladimir Putin, tem vindo a usar a cultura no sentido de obter os seus fins expansionistas através da violência e da agressão.

“Our perception of one’s culture is often shaped by a sheer fact of its presence on the cultural scene: through books, theatre productions, films and exhibitions. We often forget that there’s a powerful state machinery propping up this presence and that rogue states – and Russia has become one – weaponise culture and history to political ends, and even use them as a pretext to start a war. To be remembered, the Russian intent behind the killings in Ukraine is to “de-Nazify” the country.” (Pesenti, 2022).

Surge deste modo uma das narrativas que apontam para uma estratégia que pretende denunciar a utilização da arte e cultura por parte da Rússia, como uma área acessória com a finalidade da obtenção de fins geopolíticos e expansionistas, com recurso a uma máquina estatal que visa a difusão cultural num contexto *soft power*, com vista a tornar possível uma posição internacional que permita a prossecução dos seus fins. Na sua defesa pelo cancelamento da cultura russa a nível internacional, Pesenti refere, ainda, que, enquanto a artilharia russa destrói a Ucrânia, museus de Londres continuam a alimentar uma narrativa sobre a Grande Rússia, a sua cultura e a sua história através da exposição de artefactos ligados à civilização russa. Esta denúncia vem a constituir uma forte crítica às instituições culturais do Ocidente, assumindo-se como uma poderosa narrativa no sentido de suscitar uma reflexão generalizada acerca de como agir perante um contexto bélico que surpreendeu o mundo. Embora existam mais denúncias ligadas à questão cultural russa e ao conflito, o texto de Marina Pesenti, surge inserido numa estratégia discursiva que, para além de denunciar a invasão e a violência, questiona a consciência e a honestidade intelectual de algumas instituições culturais europeias, no sentido de evidenciar o papel destas na difusão cultural russa, colocando, deste modo, as instituições perante um dilema ético. Claramente, este e outros textos exerceram influência no fenómeno do cancelamento da cultura russa que se seguiu pelos países do Ocidente.

Desde a invasão, e nos primeiros meses, várias instituições culturais europeias e norte-americanas seguiram uma estratégia de lidar com a invasão cancelando a exposição de artefactos e manifestações artísticas provenientes do Estado Russo³. Pelos vários motivos,

² <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/03064220221110775>

³ <https://cnnportugal.iol.pt/ucrania/cultura/os-artistas-estao-a-cancelar-a-russia-para-deixar-putin-sozinho-no-cenario-de-guerra/20420301/621e821f0cf2cc58e7e60cde>

seguindo uma ação em linha com as sanções económicas, como forma de punição, e por uma questão de foro mais filosófico e cultural em convergência com o texto anteriormente apresentado esta tendência foi-se acentuando. No contexto em questão poderemos mencionar algumas das instituições que seguiram a via de cancelamento cultural russo, entre estes poderemos encontrar teatros, casas de ópera, galerias, museus em vários países, sendo algumas destas instituições de prestígio internacional nas áreas em que atuam.

Mencione-se que as decisões que visaram o cancelamento cultural de uma nação por motivos beligerantes surgem de um enquadramento temporal único, no qual, no rescaldo de uma pandemia nunca vista nesta geração, surge uma agressão beligerante de um Estado soberano a outro Estado em território europeu. Esta agressão, com enormes dimensões militares surge num contexto em que se julgava que a diplomacia e as instituições internacionais políticas e económicas, assim como, as forças da globalização seriam domínios motrizes no sentido de se assegurar a paz internacional na contemporaneidade. Face à forma de se lidar com esta situação sem igual, têm existido algumas ações que, por vezes, afetam mesmo aqueles que se opõem abertamente ao conflito, mas que pela sua nacionalidade sofrem as consequências.

1.2 Relevância do tema e motivação

Apesar desta problemática não ter, ainda, assumido dimensões totais no espaço geográfico ocidental urge colocar em evidência o fenómeno em si, suas implicações, características, repercussões, as suas perdas e ganhos nas sociedades onde este fenómeno se encontra em evolução. Desde logo, poderemos considerar a questão do ponto de vista da sua relevância, enumerando alguns dos aspetos que concernem ao sistema afetado pelo ato do cancelamento cultural, e respetivos atores afetados, e neste contexto podemos enumerar os públicos envolvidos na receção da obra, que no plano da fruição estética pessoal se dedicam à descodificação/interpretação da obra. (Santos, 1994). Neste plano, o cancelamento de eventos ligados à cultura russa tem como consequência a privação de fruição estética daqueles que apreciam, por exemplo, compositores como Shostakovich, Tchaikovsky, Stravinsky, ou outros autores no universo da música russa. Mencione-se o facto de muitos seguidores de determinados estilos e estéticas artísticas no domínio da sua fruição não avaliarem questões ligadas a áreas da geopolítica, estratégicas, ou beligerantes, pois aqui, o interesse surge apenas na forma do apreço por uma manifestação artística. Podemos considerar o público como um conjunto de pessoas cujo interesse surge por determinada manifestação cultural ou artística. (Valade, 2003). A questão ligada a uma manifestação cultural de uma nação ou país cujos feitos

têm reprovação ao nível das instituições internacionais surge num contexto que possui mais interesse para o mundo académico ou a imprensa da especialidade do que propriamente para o público que surge especialmente como elemento que frui de determinada obra.

Tendo sido analisada a vertente do público, embora de forma sucinta, analise-se agora o quão importante pode ser considerada a arte russa, mesmo a nível mundial, pois, não raras vezes, alguns dos seus compositores, escritores ou artistas plásticos surgem nos cânones ligados à sua área. De certo modo, no domínio da música podemos considerar que, no advento da música moderna do início do Séc. XX, e das suas dissoluções da forma e harmonia, para além do Império Austro-húngaro, e da sua escola de Viena, composta por Schoenberg, Webern e Berg, a outra nação que melhor seguiu esta nova estética modernista, foi a Rússia, com compositores como Igor Stravinsky, cujas composições desenvolveram uma rutura com um passado, ou ainda Sergei Prokofiev e Shostakovich. Em suma, no contexto europeu, a Rússia foi uma de duas nações cuja inovação dos seus autores trouxe um novo conceito estético à música, embora, já desde períodos estéticos anteriores tenha tido compositores mundialmente famosos tais como Rimsky-Korsakov, Tchaikovsky, Mussorgsky, Glazunov, Rachmaninov, entre muitos outros. Se no domínio da Música a Rússia ocupa um lugar que em termos de uma hierarquia estética e estilística assume contornos importantes a nível global, a par com um conjunto diminuto de países, por outro lado, surge também como um expressivo representante nos cânones literários.

Na Literatura russa, principalmente da segunda metade do Séc. XIX surgem autores que produzem obras aclamadas a nível mundial, que se tornaram conhecidas pelas suas características literárias inovadoras. Um número considerável de obras russas escritas, nomeadamente do Período Realista e do Modernismo surgem frequentemente como parte integrante de cânones literários, independentemente, da natureza das escolhas, se académicas, jornalísticas, de editoras literárias de prestígio, ou dos próprios leitores⁴. Por outro lado, podemos mencionar a importância de alguns escritores russófonos através de obras de outros autores destacados, e neste caso não poderemos deixar de citar Harold Bloom, um destacado crítico literário da Universidade de Yale, que na sua obra de referência *O Cânone Ocidental* refere sobre Leon Tolstoi:

“Quando o lemos incessantemente, não começamos tanto a ver aquilo que ele vê, mas, antes, a dar-nos conta do quanto arbitrária tende a ser a nossa maneira de ver. O nosso mundo é muito menos rico que o dele, na medida em que Tolstoi consegue dar a entender, de uma maneira ou

⁴ <https://www.penguin.co.uk/articles/2022/05/100-must-read-classic-books>

de outra, que aquilo que vê é ao mesmo tempo mais natural e, contudo, mais estranho.” (Bloom, 1994, p. 330)

As considerações e os ensaios sobre as obras dos autores da literatura russa têm surgido ao longo dos tempos pelas obras de alguns dos vultos mais destacados das mais variadas áreas, poderemos mencionar, George Steiner, outro crítico literário de renome internacional que dedicou algumas obras à análise estética e literária da literatura russa, nomeadamente com o seu ensaio *Tolstoi or Dostoievski* publicado em 1996 pela Yale University Press, obra na qual analisa e evidencia as excepcionais características literárias dos autores em questão. No sentido de reforçar a importância da literatura russa citemos Sigmund Freud, que no seu ensaio referindo-se a Dostoievski diz o seguinte:

“Em relação ao escritor, não há quase nenhuma dúvida de que ele não está muito atrás de Shakespeare. Sem exagero, os Irmãos Karamazov é o mais extraordinário romance já escrito [...]” (Freud, p. 206, 1907).

Muitos outros escritores deram o seu contributo para a importância global da arte russa, tais como, Tcheckov, Bulgakov, Lermontov, Turgeniev, Gorki, entre muitos outros, sendo a lista muito extensa. No sentido de reforçar o papel e a relevância da cultura russa, para além dos públicos e do objeto estético em si, mencionemos, por último, a questão ligada às Indústrias Culturais. E neste plano podemos considerar a questão ligada ao sistema de produção/distribuição/consumo (Melo, 2001), como se poderá verificar nos anexos 1 e 2, grande parte dos compositores interpretados pelas orquestras de todo o mundo, são de origem russófona. Com tal peso estatístico, as apresentações de obras de compositores russos, em virtude do eventual acentuar deste processo de cancelamento, não só irão criar uma lacuna na oferta perante aqueles que apreciam estes compositores, como, por outro lado, poderão resultar em perdas económicas para as indústrias culturais ligadas à área do género musical em questão.

“The culture industry finds itself married to economics. Four areas of economics inform the production of the cultural arts: determining if the arts output is produced within a “failed market” and deciding if it is a merit good, a public good, or a social welfare good – or all three.” (Walter, 2015, p.17).

Ficam aqui patentes três aspetos no sentido de ilustrar o grau de relevância que a cultura russa possui no contexto da fruição, enquanto objeto estético, e como conteúdo e produto das indústrias culturais no seu contexto económico. Obviamente os significados e impactos relativos a esta não se esgotam no retrato aqui descrito.

1.3 Metodologia

Como referido, a presente dissertação de mestrado pretende abordar a problemática atual relativa ao cancelamento russo no mundo ocidental. Para a realização desta pesquisa e respetiva compreensão dos fenómenos que envolvem o cancelamento cultural foram realizadas consultas a bibliografia ligada à área da cultura, relações internacionais, e ainda obras referentes à arte. Das áreas até aqui destacadas podemos mencionar *Arte e Poder na Era Global*, *Management and the Arts*, ou ainda, *Culture as Soft Power in International Relations*, os respetivos títulos forneceram uma visão sobre o papel da arte no panorama internacional, e sua importância enquanto *soft power*, questões relevantes para a dissertação em questão.

Para além das obras referidas, que obviamente não constituem a totalidade das obras consultadas, foram utilizadas fontes secundárias, que assumiram grande relevância no desenvolvimento do presente trabalho. Com vista a proceder à análise da informação e discursos acerca da presente problemática por parte dos vários intervenientes, estes recursos foram extraídos de alguns títulos da imprensa de renome, quer nacional, quer internacional. A utilização deste tipo de fontes documentais surgiu da necessidade de abordar a questão com base num contexto que colocasse em evidência a natureza internacional desta problemática, de modo a oferecer uma visão que permita ao leitor desenvolver a noção da sua abrangência, quer geográfica, quer das características de cada caso.

Estas fontes tiveram como base declarações de figuras ligadas ao mundo da cultura e da academia, que diretamente, ou indiretamente, envolvidas na questão, através de comunicados, desempenharam uma função com vista a desenvolver argumentação contra, ou a favor do cancelamento, oferecendo, deste modo, *insights* cruciais acerca da presente problemática. Estes discursos caracterizados por aspetos filosóficos, ou mais quotidianos e emocionais, consoante a proximidade do indivíduo ao conflito, desenvolvem narrativas que se aproximam da análise literária em alguns casos, da questão histórica, ou ainda, do papel da cultura enquanto conceito de *soft power* exercido pelas nações.

A inserção da análise de diversos artigos dos “média” proporcionou uma perspetiva abrangente relativamente às perceções e narrativas utilizadas nesta questão do cancelamento cultural russo. As plataformas digitais, como redes sociais, blogs, portais de notícias, sites da imprensa tradicional, permitiram o acompanhar de posições e discursos dos intervenientes, que ao expressarem opiniões sobre esta temática, tiveram mais exposição mediática e acabaram, também, através destes canais, por influenciar os indivíduos que possuem interesse pela cultura e até mesmo pelas relações internacionais.

Foram utilizados artigos acadêmicos, ensaios, relatórios jornalísticos, que nos permitem ter acesso a algumas das vozes envolvidas nesta temática, no sentido de se desenvolver uma consciência acerca do fenômeno em questão, tendo como base a aspiração a uma compreensão das premissas que esta temática apresenta, e que deve ser escrutinada. Em suma, pretende-se desenvolver uma pesquisa dos vários aspetos que concernem a esta questão, como, os públicos, as instituições, o próprio mercado da arte, e consequências, negativas ou positivas, que daí possam advir.

Em síntese, a presente dissertação pretende ilustrar as questões e narrativas envolvidas no fenômeno do cancelamento cultural russo, colocar em evidência as consequências e implicações desta problemática, que surgem como um meio de punição ou repúdio a ações estatais por parte da Federação Russa, suas implicações na liberdade artística, liberdade de expressão através da estética e das artes, e suas repercussões no circuito das Indústrias culturais e seus intervenientes.

1.4 A importância da cultura ao nível global e enquanto *soft power*

O fenômeno do *soft power* tem emergido como um conceito poderoso e influente no domínio das relações internacionais contemporâneas, enquanto a política tradicional se centra mais num contexto de negociações, acordos e legislação, o *soft power* assume uma forma que permite uma abordagem mais subtil e persuasiva no sentido de alcançar objetivos políticos e diplomáticos. Termo criado pelo académico Joseph S. Nye Jr. Na década de 90, o *soft power* refere-se às capacidades de uma nação exercer influência e atrair outras nações através da sua cultura, ideias, valores e política externa, ao invés da utilização de meios mais firmes para a obtenção de um fim. Neste capítulo pretende-se explorar a importância da cultura como elemento chave do *soft power*, examinando como os países têm utilizado a sua cultura, ao nível da arte, costumes, hábitos, entre outros aspetos suscetíveis de possuírem o poder de seduzir outros países, seja institucionalmente, seja socialmente. Como iremos constatar, vários são os canais e estratégias que visam a disseminação cultural e um moldar de perceções.

“In the evolution of international relations, the intangible “soft” power represents an engine that drives the relations between states or unions of states. This “soft power” of a state comes from: ideology, social system, its organizational mechanism, life style, the development model, cultural traditions, national values, ethnic characteristics, informational resources, mutual trust, etc. [...]” (Hanes Nicolae, Andrei Adriana, 2015).

Ao longo deste capítulo espera-se fornecer uma visão abrangente, no sentido de um melhor entendimento de uma das variantes que poderemos considerar relativamente ao cancelamento da cultura russa, que assume uma forma mais extensível do que a mera punição, surgindo como um objeto que visa silenciar a nação em questão, e suprimir a sua capacidade de difusão cultural, remetendo esta, apenas para o ato que desenvolve na atualidade, o conflito bélico.

Existe um discurso em algumas obras da Literatura russa que possui uma componente narrativa que adota uma temática hegemónica e conflitual. Embora as obras literárias mencionadas surjam num contexto temporal oitocentista, no qual o estilo que vigorava então era o Romantismo, com as suas exaltações nacionalistas, e por vezes, expansionistas, existe, de facto, uma relação que se pode estabelecer entre cultura, diplomacia e geopolítica. Sendo que, os países que possuem uma forte tradição cultural nas várias áreas como Música, Literatura, Artes Plásticas e outras áreas tendem a usar esta mesma cultura no sentido de transmitir uma forma de comunicação cultural que visa enaltecer a sua posição em contexto global.

“Podemos concluir que as relações entre o mundo da arte e a política cultural dependem da conjuntura político-ideológica e do tipo de efeitos e de imagem que o Estado prioritariamente quer produzir junto da opinião política nacional ou internacional. Em períodos de conjuntura ascensional, positiva, a cultura tende a ser um polo de investimento público com vista à promoção de uma imagem próspera e progressiva.” (Melo, 2012, p.27).

Podemos, sem dúvida, considerar que existe por parte dos Estados um empreendimento no sentido de difundir a sua cultura, esta difusão surge sob uma forma de comunicação semiótica, linguística e textual que visa, de facto, à ascensão da imagem de um determinado país e sua cultura perante os restantes países ou blocos políticos, económicos e socioculturais.

Várias são as áreas que desempenham este papel, desde a Pintura, Música, Literatura, Dança, Gastronomia, e muitas outras, das quais muitas vezes o Cinema desenvolve um papel central. Como exemplo, poderemos citar os Estados Unidos que desenvolveram uma forte indústria cinematográfica sediada em Hollywood e que, ao longo das décadas, tem desenvolvido um papel de difusão de cultura, hábitos e costumes que tiveram forte difusão noutros pontos geográficos, como, a forma de comer, forma de vestir, e de ouvir música num contexto mais *mainstream*. Este exemplo constitui-se como uma das formas de diplomacia e *soft power* através da cultura mais bem-sucedida de sempre nos domínios da comunicação e do áudio visual, chegando a penetrar em blocos ideológicos análogos. Ainda neste contexto, é desenvolvida uma estética e perceção comum voltada para hábitos de consumismo que assentam também em interesses económicos, através de uma Indústria Cultural (Adorno).

Por vezes certas estratégias de difusão cultural são assimiladas por outros países, veja-se o caso da Índia, que por sua vez, desenvolveu a sua indústria cinematográfica adotando o nome de Bollywood, como uma adulteração do vocábulo “Hollywood”. Por sua vez, a Índia usa a sua cultura baseada nas suas tradições, danças e costumes, no sentido de, também, desenvolver uma comunicação que se baseie numa estética que seja vista pelos outros como agradável, atraente, nobre e graciosa. Desta forma, os países ou regiões que exportam as suas estéticas, arte, cultura, costumes, e tradições, esperam conseguir um efeito comunicativo que lhes permita desenvolver, aos olhos dos outros, uma imagem de si que ofereça um retorno favorável, através da criação de uma imagem mental positiva por parte dos povos e autoridades de outros países expostos à sua mensagem. Consideremos outros países cuja cultura surge como um canal de comunicação bastante abrangente, França com a sua cultura, nomeadamente ao nível da pintura modernista, mobiliários (Luís XV), e dos seus museus, Itália e as obras renascentistas, ou ainda a Alemanha e Áustria com os seus compositores como Bach, Beethoven, Mozart, Schubert, ou ainda, os românticos alemães que marcaram a sua literatura e o seu desenvolvimento cultural.

A arte e a cultura podem ser experienciadas através dos vários sentidos humanos, podem ser vistas, ouvidas, tocadas, este efeito nos sentidos permite um melhor entendimento de outra cultura, e uma perceção desta cultura que é agradável aos sentidos facilita o surgimento de uma relação positiva e uma opinião favorável a determinado objeto cultural, sendo este um dos efeitos do multiculturalismo. (Oscarson, 2009: p. 13). Existe atualmente, num mundo cada vez mais globalizado, uma estratégia por parte dos países que passa por expor o máximo possível os conteúdos culturais produzidos no interior das suas fronteiras. Vários são os canais onde existem as oportunidades para o fazer, a nível estatal, mencione-se as exposições mundiais, exposições Internacionais ou Temáticas, ou exposições ligadas à estética ou à arte. Na área da Arte e da estética, poderemos mencionar a Bienal de Veneza, em Itália, que teve a sua primeira edição em 1895, sendo uma das exposições internacionais com mais prestígio, e onde surge a oportunidade de os Estados apresentarem os seus artistas e autores, de modo a difundir o seu trabalho a nível internacional. Outros canais surgem através do trabalho de embaixadas a nível diplomático, onde existe a possibilidade do patrocínio e da apresentação de determinados eventos ligados à cultura do Estado que as promove. Por último, obviamente, mencione-se os canais oferecidos pelas novas tecnologias, como a internet, que atualmente representa um dos maiores mecanismos fomentadores de conteúdos e tendências.

“A country’s soft power rests primarily on three resources: its culture (in places where its attractive to others), its political values (when it lines up to them at home and abroad), and its foreign policies (when they are seen as legitimate and having moral authority)” (Watanabe, 2009, citado por Nye, 2009, p.21).

Por fim, podemos mencionar a capacidade e a vantagem de as artes superarem as barreiras linguísticas, por exemplo, é possível apreciar Fídias sem ter conhecimento do grego, apreciar Bartók sem saber húngaro, ou Van Gogh sem saber holandês. (Arndt et al., 2009, p. 28), constituindo-se esta área como uma linguagem e forma de comunicar universal. E neste contexto, temos de evidenciar o facto de existir uma linguagem semiótica que surge através da estética da criação, permitindo o uso cultural na diplomacia e na formação da imagem de uma nação no sentido de melhorar uma reputação nacional. Esta capacidade surge, também, na forma de um “capital cultural”, uma forma de capital distinta do capital económico e do capital social, visando o imaterial e o material ligado à cultura, o conhecimento e, seus recursos no domínio cultural. De acordo com Pierre Bourdieu, o “capital cultural” pode surgir sob formas distintas, incorporando atitudes, disposições, gostos institucionalizados, títulos/graus académicos, criação de obras de arte, entre outros. (Bourdieu, 1993).

Como podemos constatar existe um grande número de canais e estratégias à disposição dos países que pretendam difundir a sua cultura nacional, a sua arte e as obras cujo impacto nos públicos têm como resultado um aumento da empatia e do apreço generalizado. Ao longo do tempo, através do exercício da difusão cultural numa escala global, as nações vão desenvolvendo uma imagem de si nos outros que valoriza a sua posição e em alguns casos pode constituir um fator de contrapeso na tomada de algumas decisões políticas que se possam afigurar como polémicas. Importa realçar que esta difusão cultural não se encontra dependente apenas de agentes políticos e diplomáticos, surge, também, através de todo um circuito, que conta com um número considerável de agentes. Neste circuito poderemos considerar a existência dos agentes que concorrem, para além do valor estético de determinada obra, para que esta se torne conhecida e surja inserida num “cânone mundial”, e neste caso, podemos referir atores como: financiadores, vendedores, galerias, casas de Ópera, Museus, compradores, comentadores, jornalistas, críticos, investigadores, escolas, entre outros. (Melo, 2012).

Voltando à narrativa que refere a cultura como um veículo de comunicação e de propaganda poderemos, sim, constatar que tal narrativa é válida. Esta vai-se enraizando, de certo modo, nos gostos daqueles que seguem determinadas áreas e tendências artísticas e estas surtem o seu efeito, que na visão de alguns, atua como “efeito atenuador” e tem o poder de

desenvolver a admiração por essa cultura e desenvolver simpatia pela estética de determinado país.

1.5 O efeito da comunicação na difusão do cancelamento cultural

Neste subcapítulo pretende-se identificar e analisar aspetos ligados à comunicação e à difusão da informação como fator que influencia a formação de opinião relativa a posições ligadas à problemática abordada. Neste caso, teremos de referir aspetos que dizem respeito a como as notícias são difundidas, pois em ambos os lados, no lado ocidental, que apoia financeiramente e militarmente a Ucrânia, e no lado russo, as notícias são difundidas de modos bastante distintos.

O desenvolvimento da tecnologia permitiu um fluxo de informação como ainda há uma década não era possível, sendo que ao longo dos últimos anos surgiram novas plataformas tecnológicas que permitem ao utilizador obter o conhecimento de acontecimentos quase em tempo real. Estes avanços permitiram ao cidadão comum a obtenção de uma visão e proximidade dos acontecimentos que antes não era possível, como refere Silverstone:

“Nas suas formas materiais e simbólicas, o humano e o tecnológico estiveram, e estão numa constante dialética de mudança. Uma dialética de mudança que é infinda, que ocorre através de diferentes temporalidades e territórios, e que é verdadeiramente a essência do que hoje é a vida quotidiana e no que esta consiste: a substância da comunicação eletrónica, da compilação de informação, da bisbilhotice dos media e das literacias de media; a substância da mediação; a substância da vida privada e da vida pública.” (Silverstone, 1992: p. 4)

Atualmente com o fluxo de informação existente, e com as estratégias de difusão de conteúdos ligados a conflitos, existe uma *agenda-setting* (Wolf, 1987), que visa a apresentação deste conflito com base em premissas que visam demonstrar da forma mais realista e aumentada possível a violência exercida pelo “inimigo”. Por outro lado, as imagens captadas no terreno estão sujeitas à aprovação das autoridades militares (Mercier, 2004), neste caso ucranianas, facto que contribui para uma recolha imagética que acentue ainda mais o fator “violência” do invasor. As transmissões destes conteúdos, de certo modo, criam laços emotivos nas audiências, fazendo parte desta, indivíduos anónimos das populações ou, indivíduos com poderes decisores com a capacidade de proceder ao cancelamento cultural. Não podemos deixar de lado o poder da comunicação, pois esta formata visões e mundividências, por vezes recorrendo a reportagens especiais para esse fim. A opinião pública não fica, claramente, imune à forma como as notícias são transmitidas, com os factos selecionados, a comunicação exerce o seu papel como força motriz que dá um contributo no sentido de decidir o cancelamento da cultura russa.

Para além da informação dos média, a existência de páginas pró-Ucrânia nas redes sociais, criadas como forma de propaganda no sentido de manter uma opinião pública favorável nos países aliados, cria uma proximidade maior. Refira-se ainda o conceito *Newsmaking* (Wolf, 1988) termo que define como a informação é produzida pelos *média* e que explica o objeto que visa o despoletar opiniões e sentimentos acerca de determinados eventos, como atrás foi descrito.

“Military propaganda has long existed, but recently the use of the media in war has grown in importance and operational sophistication. Special units have been set up to think through the problems involved in producing information before and during operations and following Victory.” (Mercier, 2004, p.650).

Claramente podemos considerar a existência em paralelo de certas ideologias e conceitos que ultimamente têm sido postas em prática nos últimos anos, como, questões climáticas, direitos humanos, direitos lgbt, as questões do racismo, e da liberdade individual em contexto de regimes ditatoriais. Como tal, num plano de História das Ideias, podemos considerar a contemporaneidade um período temporal no qual se deu um aumento da sensibilidade perante questões que de algum modo possam colocar liberdades sociais em causa. Deste modo, existe uma maior probabilidade de resposta perante questões e acontecimentos que possam ir contra estas premissas tidas como humanistas, sendo o exemplo das várias sanções um exemplo disso, a questão não é apenas estratégica e punitiva, mas também emotiva. Estas questões podem ajudar a explicar reações menos premeditadas por parte de algumas instituições, que afinal são formadas por indivíduos sujeitos à comunicação e seus efeitos.

2 Cultura, públicos e instituições

2.1 Casos ilustrativos do cancelamento cultural russo

Desde o início do conflito, foram vários os casos de cancelamento de eventos relacionados com a cultura russa, estes aconteceram em várias áreas ligadas à cultura, nomeadamente, música, literatura, pintura, e artes plásticas. Estes fenómenos tiveram lugar, principalmente, na Europa, Estados Unidos e Canadá, locais onde o pensamento político baseado em premissas do Estado de Direito e dos Direitos Humanos assumem uma maior preponderância na tomada de decisões relativamente a acontecimentos belicistas em contexto geopolítico. Num mundo ocidental onde cada vez mais se coloca a ênfase em matérias ligadas aos Direitos Humanos e questões que visem a sustentabilidade das sociedades humanas,

qualquer ação que vá no sentido oposto desta ideia vigente é alvo de sanções, como é o caso dos três casos que iremos identificar de seguida. Será relevante mencionar que em alguns casos de banimento, algumas instituições foram forçadas a reverter a sua posição devido à pressão social exercida sobre estas, como é o caso da Universidade Milano-Bicocca em Milão que decidiu avançar com o cancelamento de um curso sobre a literatura de Dostoievski.

2.1.1 Anulação de repertório de Tchaikovsky por parte da filarmónica de Cardiff⁵

A respetiva filarmónica, do Reino Unido, decidiu anular composições do repertório de Tchaikovsky por considerar o momento inapropriado para a sua performance. A explicação incidiu sobre o facto da composição *1812 Overture* ter sido escrita para celebrar os feitos militares russos contra a ofensiva napoleónica em território russo, assim como, outra das composições que iria ser apresentada *Marche Slave* ter sido escrita no sentido de assinalar o envolvimento russo na guerra sérvia-otomana, dois enquadramentos espaço-temporais distintos e diferentes da ação que está a decorrer na atualidade. Martin May, diretor da orquestra retorquiou, no sentido de reforçar a razão que levou a decidir anular este repertório prestando uma declaração na qual referia que um membro da sua orquestra tinha a sua família diretamente envolvida no conflito, e que por uma razão de respeito pelo mesmo decidiram anular estas composições. Entretanto, a programação cancelada foi substituída por obras de Antonin Dvorak, John Williams e Edward Elgar.

2.1.2 As demissões do maestro Valery Gergiev das várias orquestras e casas de ópera⁶

Em contraposição às ocorrências apresentadas anteriormente refira-se os casos relativos ao maestro Valery Gergiev, amigo próximo, e apoiante do presidente russo Vladimir Putin. Este maestro tem, ao longo dos anos, ocupado um papel de difusor da cultura russa pelo mundo, podendo ser considerado uma figura central num contexto de *soft power* cultural exercido pela

⁵ <https://www.classical-music.com/news/cardiff-philharmonic-removes-tchaikovsky-from-programme-in-light-of-russian-invasion-of-ukraine/>

⁶ <https://www.classical-music.com/news/valery-gergiev-dropped-by-festivals-concert-halls-and-management-due-to-his-ties-with-putin/>

Federação Russa. A sua posição, e o facto de não se ter retratado desse apoio levou a que este perdesse as várias posições detidas em alguns dos mais prestigiados teatros e casas de ópera do mundo. Desde logo, perdeu a posição que detinha como diretor de orquestra da Filarmónica de Munique, foi dispensado do Metropolitan Opera de Nova Iorque, ou ainda, do Scalla e Milão em Itália.

Este caso, aparentemente, demonstra a existência de uma maior legitimidade no sentido de cancelar o protagonista em questão, ao contrário de outros casos ligados à cultura russa. Neste caso estamos, de facto, perante um individuo que se identifica ideologicamente com as políticas do Kremlin, sendo seu defensor, e que não critica a invasão em curso e a violência usada. A sua posição torna-o, aos olhos de alguns poderes decisores, uma extensão do regime russo, atuando na área cultural, seguindo a mesma linha ideológica. Embora, note-se, como referido por alguns artistas russos, aqueles que falam abertamente contra o regime podem colocar-se a si e às suas famílias em perigo devido a eventuais represálias, devido a legislação criada no sentido de manipular a opinião pública russa para a questão do conflito. Para além dos casos apresentados, mencione-se, sucintamente, a existência de artistas russos que tomaram a decisão de se autocensurar como forma de protesto perante o conflito, como os artistas russos que se recusaram a expor a sua obra na Bienal de Veneza⁷, um dos mais importantes eventos de arte do mundo.

Como se pode constatar, a questão ligada à ética e moral relativa ao conflito em decurso tem assumido as mais diversas formas nas reações daqueles que estão direta ou indiretamente relacionados com a área da cultura. Existem atitudes mais extremas, outras mais ponderadas. No entanto, estamos perante um enquadramento que nos mostra que no médio e longo prazo irão existir alterações profundas que poderão afetar os mercados de arte em grandes áreas geográficas como é o caso da Europa.

2.1.3 O caso da demissão do professor russo da Universidade de Coimbra⁸

Este caso teve lugar na Universidade de Coimbra, uma instituição centenária e reconhecida pela sua reputação académica de excelência e tradição. Nos últimos anos a universidade foi alvo de atenção devido à sua relação com a Rússia, em que se ficou a saber

7 <https://www.publico.pt/2022/02/28/culturaipilon/noticia/artistas-russos-cancelam-participacao-bienal-veneza-protesto-obra-pavilhao-ucrania-ja-tera-saidopais-1997074>

8 <https://observador.pt/2023/05/10/apos-artigo-publicado-no-observador-universidade-de-coimbra-despede-lider-de-centro-de-estudos-russo-a-favor-da-invasao-da-ucrania/>

publicamente sobre a colaboração desta universidade com a Fundação Russkiy Mir, organização internacional cuja função é a difusão da cultura russa. No entanto a Universidade fez saber da cessação do vínculo com esta fundação.

Após a denúncia de dois ativistas ucranianos referindo a existência da propagação de uma ideologia e propaganda pró-Putin neste departamento, o professor russo Vladimir Pliassov foi demitido. Uma das acusações refere a existência de uma “propaganda imperial russa e a cultura que criou a Rússia moderna”. Os respetivos ativistas fizeram ainda menção a:

“A partir de janeiro de 2023, o site e os corredores da universidade apresentavam os símbolos da Fundação Russkiy Mir, imagens das bandeiras da Federação Russa, do Kremlin”, prosseguem Viacheslav Medvediev e Olga Filipova. Para além disso, dentro da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FCUL), onde se localiza o centro de estudos, podem encontrar-se “imagens da bandeira russa, fotografias do Kremlin e outros símbolos do Estado russo, e referências à Igreja russa, que tem vindo a abençoar o assassinato de ucranianos desde 2014.” (Observador: 2023)

No entanto as denúncias por parte dos ativistas em questão poderão ser passíveis das mais variadas interpretações, consoante a relação dos indivíduos com um dos lados, note-se que, a interpretação de indivíduos de nacionalidade ucraniana poderá ser diferente da interpretação dos indivíduos que não estão diretamente ligados ao conflito. Voltaremos a falar deste assunto num outro capítulo. (ver adiante no capítulo 3)

2.2 Cancelamento cultural – efeitos ao nível das indústrias culturais

Como foi dito, existe todo um grande circuito ligado à área da cultura envolvendo milhares de entidades cuja ação contribui das mais variadas formas, desde as instituições em si, até aos elementos que compõem este sistema. O cancelamento cultural que nos encontramos a analisar incide, quase na sua totalidade, no âmbito da cultura erudita, área que ao nível de eventos realizados não pode ser comparável a outras áreas mais pop e mais enraizadas num contexto de fruição mais massiva e *mainstream*. Pelo que, este estilo não possui públicos em grande número como sucede em estilos mais difundidos pela comunicação social generalista e pelos meios de comunicação da especialidade. Neste caso será legítimo fazer referência ao conceito oferta e procura aplicado às Indústrias Culturais, cuja programação é, também, pensada de acordo com o número de público que poderá aderir a determinado evento organizado. Como é possível constatar, empiricamente, o cancelamento cultural de alguns eventos terão repercussões que se farão sentir ao nível dos retornos financeiros, caso a questão das agendas e das programações não sejam bem geridas. Esse problema, poderá atingir elementos ligados às Indústrias Culturais, assim como, as próprias instituições resultando em alguma falta de procura.

Para além da questão económica ligada à anulação de repertórios e de artistas cujas performances se encontravam agendadas, existem casos de, por exemplo, pianistas ou cantoras líricas, que pela sua nacionalidade foram excluídos. Esta questão surge com mais profundidade do que aquela que poderia ser inicialmente evocada, a questão relativa à ética na área artística. Existem aspetos suscetíveis de referência tal como os impactos ao nível das Indústrias Culturais e dos seus integrantes, desde logo, poderemos considerar a questão do afastamento de alguns intérpretes, como, por exemplo, Alexander Malofeev, já aqui referido. Note-se que estas medidas colocam em causa o trabalho e a performance de alguns dos melhores artistas e algumas das carreiras mais promissoras, como a de Malofeev que, com a idade de 21 anos já detém vários prémios da especialidade, conquistados em competições internacionais desde a Europa até à China.⁹

“All organizations in an open system interact with changing environments that shape the transformation and output of the product. The economic, political and legal, cultural and social, demographic technological, and educational environments interact to form a complex set of conditions that influence how well an organization will be able to meet its objectives.” (Byrnes, 2014: p. 115)

Como refere Byrnes, os vários fatores existentes em determinado período concorrem para alterações num produto final artístico e, claramente, no artista, neste caso específico, uma diminuição das atuações do intérprete em questão nas zonas geográficas onde vigoram as sanções culturais. Analisando este caso específico, chegamos à conclusão de que, nestas zonas geográficas aqueles que apreciam este artista, ficam privados de assistir às suas atuações. Por outro lado, o artista fica impedido de atuar num número considerável de salas de espetáculo, o que pode concorrer para uma diminuição das suas atuações, o que, pode levar a que exista uma eventual perda de qualidade das suas performances. Por outro lado, se determinada instituição cultural decide banir da sua programação composições provenientes da cultura russa, várias são as repercussões, desde um programa mais centrado em atuações de artistas ocidentais, o que ao olhar de alguns, como os públicos, por exemplo, pode provocar uma perda de qualidade de uma agenda de uma instituição cultural. Outro aspeto que daí poderá advir é a perda de valor cultural, baseado na diversidade e na multiculturalidade na programação de uma instituição, pois, a tendência existente é a de cada vez mais, existirem programações culturais diversificadas, face ao fenómeno da globalização.

⁹ <https://tch16.medici.tv/en/competitors/alexander-malofeev/>

Entre as várias questões que aqui se poderão levantar acerca das repercussões das sanções, mencionemos a forma como são afetados alguns dos recursos humanos ligados às Indústrias Culturais, que, com certos cancelamentos, poderão eventualmente ter algumas performances comprometidas. Refira-se que existem espetáculos que para além dos técnicos que gerem a questão dos espaços, iluminação, e som, exigem a participação de dezenas de elementos no espetáculo em si, tomemos em consideração o que nos diz William Byrnes acerca dos recursos humanos necessários para apresentar o *Nut Cracker*, bailado de Tchaikovsky, um dos repertórios cancelados.

“A performing arts organization will obviously need actors, singers, dancers or musicians. Plans for the season often dictate the range of performer needs the organization will have. A dance company regularly performing *The Nutcracker* needs the correct mix of dancers to reach a desired level of quality.” (Byrnes, W J, 2014: p. 190)

Existe outra questão ligada às instituições culturais, como Museus, espaços públicos, auditórios, associações, Universidades, salas de espetáculo, todos estes organismos ocupam lugares privilegiados numa sociedade ao que à cultura diz respeito. Estas instituições dão azo a um tipo de linguagem, que junto do público e da opinião pública se pode apresentar de forma imperativa, dado o seu prestígio na área cultural. Deste modo, as instituições que cancelam eventos provenientes da cultura russa estão, de certo modo, a transmitir informações, que podem assumir a forma de regras, pois a formulação desta prática e esta imposição demonstra o poder e a autoridade para emitir ordens diretivas cujo efeito surge na forma do cancelamento de uma cultura. Obviamente que esta conduta é geradora de muita polémica, mas, no entanto, tem o poder de surgir como uma autoridade nesse sentido, e de exercer influência noutros setores da sociedade, e deste modo, influenciar a sociedade, nomeadamente os indivíduos que fruem da cultura em questão, a desenvolver uma opinião negativa acerca da cultura em questão. Uma das missões do mundo da arte consiste na criação de um estatuto de público e, quando este público deixa de acompanhar determinado segmento, a instituição responsável pela supressão desse segmento é afetada. (Townsend, 2004).

“As instituições que compõem o mundo da arte proporcionam a possibilidade de adquirirmos suficiente conhecimento das práticas institucionais para que possamos vir a penetrar no mundo da arte tal como ele se apresenta numa cultura específica.” (Townsend, 2004: p. 210)

Não se pode considerar que as “causa-efeitos” assumam sempre a mesma forma, no entanto, face à quantidade de atuações que até à existência desta problemática se realizavam no Ocidente, existe claramente um declínio nas agendas dos teatros e nas salas de concertos europeias e norte americanas. O conflito ainda decorre, não se sabendo ainda em concreto como

irá ser o futuro ao nível da adoção de sanções que visam o setor cultural, esta tendência poder-se-á generalizar, ou assumir uma forma residual. No entanto, no caso de esta tendência se acentuar e de se desenvolver uma narrativa que da área cultural se transfira para um contexto mais oficial, obviamente, iremos estar sob uma anulação massiva da cultura russa, facto que se poderá revelar bastante negativo no contexto das Indústrias Culturais e todos os seus intervenientes. A questão, devido à sua natureza muito recente, ainda não obteve a devida atenção por parte do mundo académico, esta é uma problemática que, devido à questão que se encontra na sua origem pode seguir rumos imprevistos e agudizar-se.

2.3 Argumentos contra e a favor o cancelamento cultural russo

Várias foram as reações suscitadas, desde o apoio a estas sanções, até à desaprovação das mesmas, tendo ficado patente que existem várias perspetivas válidas de olhar para esta problemática, cada uma destas sendo relevante para uma discussão acerca se tais medidas são legítimas ou não. Não será polémico referir que neste caso não existe uma argumentação que se estabeleça como forma de lei universal ontológica no sentido de defender uma posição ou outra. Claramente, é uma questão que surge da ideia formalizada por cada individuo, sendo, talvez, possível determinar posições com base em aspetos como, o que representa para determinado individuo a cultura russa, a sua fruição, a sua familiaridade com a sua estética, seus aspetos históricos, num sentido de se manifestar contra o cancelamento. Ou, por outro lado, olhar para o conflito como uma barbárie de tal dimensão, em que, na sua avaliação é legítimo estabelecer analogias entre política e cultura, mesmo quando esta última tem décadas ou centenas de anos, criando uma simbiose entre estes dois aspetos distintos no panorama imediato. Outro aspeto que se pode colocar no sentido de se proceder a uma opinião favorável ao cancelamento cultural pode surgir de uma noção fundada segundo as premissas da soberania das nações e do Direito Internacional e, por outro lado, de uma supressão da capacidade de *soft power*, e do seu potencial de sedução no campo das relações institucionais e internacionais.

Por último, podemos considerar a questão da proximidade dos indivíduos à nação ou à causa ucraniana, que surge como um fator que suscita emoções acerca da problemática que decorre. As questões quanto às posições contra ou a favor não se esgotam nas ideias aqui delineadas, sendo que, no entanto, estas poderão ser tomadas como importantes premissas relativamente à tomada de posição, talvez até das mais relevantes. No entanto, existem outras condicionantes, geográficas, económicas, culturais, sociológicas, ideológicas, políticas, entre outras questões passíveis da tomada de posição perante esta problemática.

Recorrendo a artigos de opinião dos *média*, nomeadamente, de imprensa da especialidade, onde alguns dos artigos surgem como uma narrativa ensaística, iremos identificar alguns discursos e justificações para a tomada de posição na questão do cancelamento por parte de alguns atores ligados ao mundo das artes e cultura, no sentido de se entender melhor as posições suscitadas por este fenómeno.

2.3.1 Argumentações contra o cancelamento cultural

Consideremos um texto publicado no site da Organização não Governamental (ong) Index for Censorship¹⁰ da autoria de Maria Sorensen, artista plástica, que no seu artigo *Cancel Putin, not Culture* defende uma posição que vise um cancelamento político, e não cultural, considerando uma posição que destitui a vertente cultural de qualquer responsabilidade no acontecimento presente, pelo que a cultura e os seus eventos não devem ser cancelados, pois apresentam-se como campos distintos.

“And is it then morally justifiable from the point of view of Western democracies to put someone living under completely different conditions in that position? To demand dissent from someone who might not be in the position to speak freely?”

“Sergei Loznitsa, one of Ukraine’s most prolific filmmakers [...] has recently been expelled from the Ukrainian Film Academy for speaking out against blanket boycott of Russian filmmakers. His opposition is based on the fact that people should be judged by their actions not their passports. It is hard to disagree. People can still love their country and feel deeply ashamed of their government’s actions.” (Sorensen, 2022).

Maria Sorensen coloca a ênfase do seu discurso na injustiça sofrida pelos cidadãos russos que veem as suas atuações canceladas, ou por aqueles que tomam posições que vão contra a ideia vigente do cancelamento cultural, como no caso de *Sergei Loznitsa*. Sorensen refere, também, o facto de eventuais represálias que os artistas russos que protestem contra o conflito e denunciem a violência exercida, poderão sofrer em território russo. Chamando a atenção, deste modo, para um sistema autoritário que reprime ideais como a liberdade de expressão e exerce coação contra aqueles cujo discurso vá contra a ideia estatal vigente no âmbito do conflito. Este discurso visa colocar em evidência a incapacidade do cidadão russo, o artista, e qualquer individuo singular de exercer livremente a sua opinião, quando esta consiste em argumentações anti conflito. Neste caso, o discurso não evoca questões historicistas, semióticas, estéticas, ou de comunicação com vista a desenvolver argumentações para uma tomada de posição, mas alicerça-se num contexto humanístico e de direitos humanos.

¹⁰ <https://www.indexoncensorship.org/2022/06/cancel-putin-not-culture/>

Dependendo da área geográfica em que os artistas russos se encontram, se estiverem no Ocidente, e não denunciarem o conflito, sofrem sanções cujo impacto os afeta profundamente ao nível dos seus rendimentos e subsistência. No caso, de se encontrarem em território russo e tecerem alguma crítica à “operação militar especial” sofrem as represálias do Estado, e provavelmente enfrentarão penas de prisão. Neste ponto surge uma questão relevante a considerar, em ambos os lados, onde as concepções ideológicas diferem, os artistas russos sofrem pressão, perdem rendimentos, são silenciados, ou pressionados a tomar uma posição. Note-se que, em certos casos, alguns artistas cuja opinião vai contra o conflito sofreram o cancelamento, caso dos pianistas russos, Alexander Malofeev, e Roman Kosyakov, cujas declarações acerca se encontram disponíveis em anexo.

2.3.2 Argumentações a favor do cancelamento cultural russo

O primeiro apelo¹¹ ao cancelamento da cultura russa surge pelo já referido *Ukrainian Institute*, que no final de março decide apelar aos seus parceiros da área cultural que boicotem os artistas russos que não se distanciem publicamente do conflito, e que não denunciem a agressão. Este apelo foi lançado a mais de 500 instituições parceiras em redor do mundo. A par do referido apelo, uma carta aberta foi assinada por mais de 3800 jornalistas, ativistas de direitos humanos, e nomes ligados à cultura no sentido de um boicote generalizado à cultura russa.¹²

Como ao longo dos meses se pôde constatar, este apelo obteve uma resposta coesa, tendo esta resposta constituído numa força motriz de justificação moral no sentido de se proceder a um cancelamento cultural russo, de certo modo, generalizado, pelo menos no mundo ocidental. No entanto, no sentido de rever algumas das razões exprimidas por aqueles que consideram necessário o cancelamento cultural prestemos atenção ao artigo¹³ escrito por Volodymyr Sheiko e publicado no site do *Krytyka Institute*, instituição ucraniana ligada à área da cultura e academismo, que analisa fenómenos da sociedade e se dedica ao seu estudo.

“Under such conditions, any cultural cooperation with the aggressor normalizes its war crimes and provides Russia with new platforms for self-presentation. [...] In its appeals, the Ukrainian Institute makes it very clear that, for decades, Russia has been instrumentalizing culture for political propaganda, whitewashing its international reputation, distracting the international community from war crimes committed against other countries, and establishing imperial and colonial hierarchies in humanities and political science.” (Sheiko, 2022).

¹¹ <https://ui.org.ua/en/news-en/boycottrussia/>

¹² <https://krytyka.com/en/articles/cancel-russian-culture-as-a-means-of-survival>

¹³ Idem

Num outro artigo¹⁴ publicado no site da *Ukrainer*, publicação cultural ucraniana, é referido que desde Pedro o Grande, no Séc. XVIII, a Rússia já exercia uma política de *soft power* com a sua vertente cultural, enquanto, por outro lado, conquistava os países mais a ocidente com os quais o Império Russo fazia fronteira. Neste argumento é dado um foco historicista no sentido de justificar o porquê de ser necessário o cancelamento da cultura russa, evocando uma tradição longínqua por parte da Rússia de proceder à conquista através da cultura e da espada.

Por último, no sentido de abordar uma visão relevante na narrativa que defende o cancelamento da cultura russa consideremos o artigo¹⁵ escrito pelo filósofo Volodymyr Yermolenko para a prestigiada publicação *Foreign Policy*. Este autor avança com uma narrativa mais profunda acerca da cultura russa, neste caso, a Literatura, fazendo uma análise literária de algumas obras no campo hermenêutico, semiótico e historicista, onde desenvolve uma exegese sobre algumas obras e poemas. Este começa por referir alguns nomes na toponímia de alguns arruamentos na Ucrânia, no sentido de demonstrar uma certa submissão da Ucrânia à Rússia, ruas nas quais encontramos o nome de poetas românticos como Lermontov ou Pushkin. E continua fazendo referência a uma poesia escrita que surge como uma forma de superiorização da cultura russa perante as restantes culturas de territórios situados nas fronteiras limítrofes da Rússia. Yermolenko cita Mikhail Lermontov no poema “The Novice”¹⁶ que faz referência a um Cáucaso já sem glória e sem passado, pronto a ser absorvido pela hegemonia russa. Outro exemplo fornecido por Yermolenko surge em Alexander Pushkin no poema “The Slanders of Russia”¹⁷ poema onde este escritor russo ameaça abertamente a Europa.

“When Western scholars present the golden age of Russian Literature in the 19th century as an intellectual struggle between Westernizers and Slavophiles, they miss the nationalist and imperialism undercurrents common to both [...] Of course, russian culture is no single cause for russian crimes. And the connection between culture and politics is never linear. But is naive to think that russian culture is innocent and free from the imperialist discourse that has been at the core of russian politics for centuries.” (Yermolenko, 2022).

“When russians look at Pushkin in this sense they see all that they hope to be: a symbol of integrity, creativity, and spiritual values, and a dynamic, liberating mind that challenges what seems stultifying or intolerant elsewhere in their culture.” (Franklin S, Widdis, E, 2004: p. 197).

¹⁴ <https://ukrainer.net/russian-culture-cancelled/>

¹⁵ <https://foreignpolicy.com/2022/06/25/russia-ukraine-war-literature-classics-imperialism-ideology-nationalism-putin-pushkin-tolstoy-dostoevsky-caucasus/>

¹⁶ <https://www.poemhunter.com/poem/novice-mzyri-mikhail-lermontov/>

¹⁷ <https://russianuniverse.org/2014/09/24/slanderers-of-russia/>

Existem claramente elementos válidos nas narrativas selecionadas de acordo com a sua relevância, no entanto a temática em questão é propícia às mais variadas abordagens e pensamentos. Podemos considerar que, de facto, existe alguma arte russa cuja ênfase assenta numa narrativa de uma supremacia russa perante os restantes países soberanos, principalmente no período romântico, período fortemente influenciado por ideias nacionalistas. Esta tendência, como é natural, repercute-se muito mais na literatura, enquanto campo de exposição de ideias, posições, e pensamentos transmitidos, do que, por exemplo, na música que, em grande parte, surge apenas como som, ritmo e harmonia, com uma comunicação abstrata a nível da mensagem, através de sinfonias, música de câmara, ou sonatas. A música apenas poderia surgir com características como as mencionadas em áreas como a Ópera, Cantatas, sob a forma de cânticos, ou sob o título ou catalogação de determinadas composições.

No entanto, os casos aqui expostos demonstram que existe um certo fundamentalismo nesta ação de cancelamento cultural por parte de algumas instituições, devido à existência de uma maior emotividade do que racionalidade demonstrada em algumas decisões. Esta emotividade deve-se, em parte, ao facto de as premissas em que as decisões de cancelamento assentam, serem de natureza moral, ética, e de defesa de uma população que está a ser atacada, isto, para além da parte da comunicação à qual o indivíduo está exposto e que demonstra o conflito com imensos detalhes, como já referido. Existe, de certo modo, um sentimento de estar a praticar o “bem”, o que pode ser lesivo e negativo para a liberdade de expressão, para além da injustiça para com os artistas que, apenas por uma questão de nacionalidade são lesados.

2.4 Efeitos nos públicos da cultura e fruição estética

Como se pôde constatar, existem repercussões várias ao nível das Indústrias Culturais devido à tendência de anulação dos eventos culturais russos. No entanto, outro aspeto a considerar está relacionado com os públicos, facto que importa salientar, pois é a existência de uma oferta cultural que gera o público. “O público na modernidade surge como o produto de uma oferta cultural convocando à participação deste” (Mantecón, 2009), no caso da supressão de eventos culturais, tal como sucedeu nos casos descritos, deixa de existir um público para esses eventos, pois, numa sociedade mediática, o que não tem visibilidade não existe. (Oliveira, 2004).

O sistema cultural funciona, nos seus parâmetros económicos, a nível da produção/distribuição/consumo, enquanto, se analisado à luz artística, surge através da criação/mediação/receção (Melo, 2001), no caso da receção, esta está diretamente relacionada

com os públicos da cultura. Neste caso, este é formado através de um determinado número de indivíduos que não se conhecem, mas possuem um gosto, uma aptidão e a vontade em assistir a determinada manifestação intelectual ou artística (Valade, 2003). Os públicos ligados à cultura desenvolvem, ao longo da sua vida, os seus gostos e percepções estéticas, desenvolvendo uma componente semiótica e linguística das artes, contribuindo para isso vários fatores, nos quais poderemos mencionar a escola, e suas políticas públicas e educativas, a família, “mídia”, relações de sociabilidade, *marketing* de instituições culturais, ou ainda, políticas públicas de cultura.

De todos estes agentes que agem sobre o indivíduo surge um gosto moldado de acordo com os fatores exteriores que exerceram as suas influências, nomeadamente qualitativas e quantitativas, o indivíduo cria uma expectativa cultural e estética de acordo com o tipo de cultura, como música, ou literatura, entre outras áreas culturais. Deste modo, é criado um sistema mental semiótico que permite apreciar as criações culturais, sendo possível através deste apreciar manifestações culturais provenientes de um espectro ligado às culturas de massa e a uma indústria cultural que difunde determinado tipo de conteúdos, ou, por outro lado, num contexto mais ligado à alta cultura. Dado o facto de nos estarmos a debruçar sob os casos de cancelamento da cultura russa, neste caso, obras da alta cultura, teremos de nos cingir a este objeto.

Note-se que uma obra é substancialmente aberta a um grande número de leituras possíveis (Eco, 1962), e daqui se depreende que, para além do significado simbólico de uma obra, e do valor intrínseco da arte existe a possibilidade de os elementos de um público apreciarem esta noutros contextos que extrapolam a estética da obra em si. A título empírico poderemos considerar que existem, através do imaginário daquele que frui da obra, várias formas de apreciar uma obra, como por exemplo, um concerto para piano. Para além da sonoridade que assume uma linguagem não verbal, podem ser considerados aspetos a apreciar, como, os cronológicos, ou seja, o recetor pode ouvir uma obra, e subjacente ao som ter a noção de estar a fruir de composições de outra época diferente da sua, o que de certo modo, no imaginário do indivíduo atua na mente deste como que uma viagem no tempo. Desta forma o indivíduo frui da obra, não apenas de um ponto de vista estilístico, mas também historicista. A própria sonoridade da música pode suscitar em cada um lembranças e nostalgias de momentos, locais, pessoas, situações da vida, emoções, introspeção, expectativa, alegria, tristeza, gera-se, muitas vezes, um “jogo” mental no indivíduo. Os pormenores técnicos implicados na composição musical e suas características podem contribuir e causar impacto em quem frui, o

apreço pelo conhecimento do desenvolvimento técnico da música ao longo dos séculos pode ser tido em conta como elemento de fruição estética. Por outro lado, a geografia onde determinada obra foi concebida pode surgir como fator valorativo de uma obra, devido a uma eventual admiração dos indivíduos pela mesma cultura nacional onde a obra foi concebida. Outra forma a considerar num quadro de fruição está ligada à questão de uma intertextualidade artística, ou seja, o indivíduo pode apreciar uma obra cuja influência provém de uma outra obra, como por exemplo, *A Sonata de Kreutzer* de Beethoven influenciou Leon Tolstoi que escreveu um conto com o mesmo título, tendo imaginado toda uma história em redor da sonoridade desta composição. Encontramos outro exemplo na obra *Peer Gynt* de Henrik Ibsen, para a qual Edvard Grieg compôs a música, ou, por outro lado, Franz Liszt, que compôs a *sinfonia Fausto*, influenciado pela obra *Fausto* de Goethe. Como poderemos constatar, existem múltiplas formas de apreciar e de fruir de obras, sejam estas, música, literatura, teatro ou outras.

“O funcionamento de um texto (mesmo não verbal) explica-se tomando em consideração, além ou em vez do momento generativo, o papel desempenhado pelo destinatário na sua compreensão, atualização e interpretação, bem como o modo em que o próprio texto prevê essa participação.” (Eco, 1992).

Desenvolvida uma narrativa com vista a delinear o conceito de “público” e alguns conceitos ligados ao modo de, eventualmente, os indivíduos fruírem de algumas obras, dediquemo-nos agora a delinear alguns pontos ligados aos aspetos e consequências da anulação de alguns eventos culturais russos no público, nas geografias onde tais decisões ocorreram.

Se considerarmos a cultura sob a visão de um cânone formado com vista ao desenvolvimento de um conjunto de obras a nível global, poderemos considerar que, para o indivíduo que aprecia obras provenientes das mais variadas culturas o cancelamento cultural na sua zona geográfica surge como um fator negativo perante as suas expectativas de realização de eventos ligados à cultura. O público que se reúne no sentido de assistir a uma obra cultural russa fá-lo pelos mais variados motivos, desde o apreço pela sonoridade que esta pode proporcionar, a sua estética, questões relacionadas com a história, apreço e admiração pelo compositor que concebeu a obra, ou um mero gosto pela cultura russa, e a sua diferença perante outras obras e artistas do Ocidente. Várias são as vertentes que poderão ser evidenciadas no sentido de se proceder a uma caracterização de quais as potenciais razões no sentido de os indivíduos apreciarem determinadas obras. Podemos considerar estes como os aspetos ligados à dialética autor-obra-leitor (Eco, 1962), perante o que o autor pretende “dizer” através da sua obra, o

leitor, desenvolvendo um exercício de semiose e hermenêutica, que por sua vez produz o resultado da leitura semântica da obra, com a sua inteligibilidade e subjetividade.

Qual a relação que os públicos que apreciam a cultura russa têm atualmente com esta após o início do conflito e após as imagens deste, e a forma como estas transmitidas pelos “mídia”, algo mudou? A forma de olhar para as várias obras de artistas russos alterou-se? Existem um conjunto de questões que se podem colocar acerca desta questão, e desde logo, tentar-se-á explicar algumas possíveis posições com base na teoria estética de Townsend.

“O gosto detém o imediatismo sensorial adequado, é independente do pensamento, requer o contacto direto com o seu objeto e, por último, as sensações que produz no sujeito são indiscutíveis.” (Townsend, 2004: p.28).

Podemos considerar, segundo Townsend, que no ato da fruição de determinada obra, o que é importante é o imediatismo, a relação estabelecida na dialética objeto-sujeito, que aprecia esta por si só, sem recorrer a pensamentos exteriores que visem a uma avaliação das características desta. Segundo este argumento, não se deve tomar em consideração aspetos como a conjuntura nacional ou internacional, política, cultural, ou económica do país do autor ao qual a obra pertence. Nesta linha de pensamento, não importam contextos e aspetos exteriores à obra, devendo a obra ser objeto de fruição por si mesma, sem qualquer contexto exterior agregado, que possa conduzir a uma leitura diferente daquela que a obra pretende transmitir ao espetador. Ou seja, o juízo estético não se forma com pressupostos morais, mas apenas pela apreciação da imagética (ou sonoridade) em si.

“Quando os valores estéticos se submetem a um outro sistema de valores (normalmente religiosos, políticos ou morais), afastamo-nos do plano da estética.” (Townsend, 2004: p.54).

A forma e o conteúdo são dois aspetos que se apresentam de uma só expressão ou significado. As alegações sobre arte são criadas através da nossa capacidade de reter elementos formais constituintes dos objetos estéticos. As evidências sobre quaisquer teorias em estética devem provir da capacidade básica de captar e analisar a arte e o belo. (Townsend, 2004).

Podemos considerar que a questão da fruição estética surge de pressupostos, como atrás descrito, resultam de um conjunto de fatores que colocam a ênfase, em primeiro lugar na experiência de apreciar determinado objeto artístico. No entanto, podemos conjecturar, aspetos exteriores como a mundividência e as opiniões do individuo relativamente a ações e

acontecimentos no domínio da comunidade internacional que agem, também estes, para uma tomada de posição acerca de como olhar para determinadas questões, nomeadamente as culturais e estéticas, entre outras do domínio da opinião pública.

3 Análise dos fenómenos retratados

Este capítulo visa desenvolver alguns aspetos enquadráveis e de contextualização empírica onde se pretende abordar questões relativas ao cancelamento cultural no ocidente, e a refletir sobre aspetos e forças que contribuem para a plena assimilação deste comportamento, e em alguns casos, até a sua aceitação. Considera-se relevante esta abordagem, pois este conceito encontra-se subjacente aos mais variados enquadramentos assumidos pelo cancelamento cultural, e surge como uma via que incute no indivíduo um sentimento de normalização e banalização desta tendência.

3.1 O cancelamento cultural e a cultura ocidental

O cancelamento cultural surge como um conceito que começa a ganhar força especialmente com o advento das redes sociais e sua disseminação na sociedade, especialmente na década de 2010, período onde se começa a gerar uma comunidade massiva e internacional.

“A digitalização do mundo em que vivemos avança de forma inexorável. Submete a nossa perceção, a nossa relação com o mundo e a nossa vida em comum a uma transformação radical. A embriaguez da comunicação desencadeia forças destrutivas.” (Chul Han, 2021: p.19).

As redes sociais trazem ao indivíduo comum a capacidade de ter uma exposição que antes não tivera, com o fluxo de informação que ocorre nestas redes, através dos vários órgãos começa a desenvolver-se uma comunidade coesa, onde o indivíduo possui variadas capacidades, entre as quais, ter acesso a centenas de comentários relativamente às mais variadas questões, assim como, a capacidade de este exprimir a sua opinião ou visão numa proporção até então impossível. Estes desenvolvimentos trazem uma nova dinâmica social, em que o indivíduo se transfere de mero elemento anónimo da opinião pública para um contexto *online*, onde surge como agente ativo num processo comunicacional e com a capacidade de influenciar e ser influenciado. Este contexto permite a criação de redes sociais dentro das plataformas tecnológicas como *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, entre outras, a que vulgarmente chamamos de “redes sociais”.

No contexto do cancelamento da cultura russa no ocidente, para além de crónicas e posições acerca da problemática, às quais já nos referimos, há que ter em consideração a comunicação social e o seu papel na disseminação de ideias e posições que estas fomentam, e aqui, talvez não seja polémico referir os conceitos de Mark Granovetter onde, no seu artigo *The Strength of Weak Ties* de 1973 desenvolve o conceito de “weak ties” e “strong ties”, onde o conceito “strong ties” se refere aos laços mais próximos do indivíduo, como agregado familiar, amigos, e o conceito “weak ties” refere-se a indivíduos ou organizações exteriores ao núcleo social do indivíduo. Este conceito visa desenvolver uma teoria que pretende defender que os “weak ties” podem ter mais influência no indivíduo do que o seu núcleo societário, através dos média, seus intervenientes, e até mesmo a forma como as informações são estruturadas e selecionadas com vista a ter determinado impacto nos indivíduos e na opinião pública.

“Pool argues, for example, that the number of weak ties is increased by the development of the communication system, by bureaucratization, population density, and the spread of market mechanisms.” (Pool, Granovetter, et al., 1973, p. x).

Os “média” repercutem-se, e por isso surgem como grandes impulsionadores do fenómeno do cancelamento cultural através das suas publicações, que muitas vezes buscam o sensacionalismo, mesmo os títulos da imprensa mais consagrados, como por exemplo, em Portugal. No contexto das plataformas tecnológicas, nas redes sociais *online*, como o *Facebook*, *Instagram*, e outras, surgem publicações que, não raras vezes procuram apelar ao emocional, mais do que ao racional, concebendo opiniões, perspectivas ou ideias acerca de determinada problemática. Estes constituem-se como modelo paradigmático de “weak ties”, entre muitos outros conceitos existentes que visam analisar os “média”, a imprensa e as suas várias ramificações no exercício das suas funções.

Por último, podemos mencionar uma questão, pouco explorada, que por estar fortemente enraizada culturalmente, atua indiretamente, e de uma forma que pode contribuir para definir a forma de pensar e perspetivar questões do cancelamento cultural com base na moral. No sentido de se colocar aqui em evidência uma perspectiva de se ser contra ou a favor o cancelamento cultural será relevante abordarmos a questão do maniqueísmo e a disseminação deste na cultura, nas artes, nos média, e em outros setores, sendo transversal à sociedade. O maniqueísmo, no seu contexto original consistiu numa filosofia religiosa fundada no Século III por Manes, filósofo heresiarca, que na sua doutrina divide o mundo de uma forma simples entre “bom” e “mau”. Esta doutrina desapareceu na sua forma original, mas a sua conceção foi adotada por outras religiões, nomeadamente a cristã, que imperou ao longo dos séculos no

ocidente, tornando-se transversal às realizações do homem nos vários domínios, entre estes na cultura. Esta dicotomia simples e imutável entre “bem” e “mal” com o passar dos séculos enraizou-se na cultura, influenciando de forma significativa a moralidade, ética e a compreensão cultural do conceito “certo” e “errado” e encontra-se subjacente ao exercício da moral social, onde determinados comportamentos estão sujeitos ao escrutínio e respetiva crítica. Este conceito surge, também na criação humana e nas artes, seja na literatura, cinema ou outras áreas, e neste ponto teremos de mencionar a disseminação deste conceito através da literatura, por exemplo, autores como Shakespeare, em que muitas das suas personagens representam o bem, a virtude, e outros o mal, Dante, entre muitos outros ao longo das Eras. O cinema surge, também como fator que dissemina uma visão dicotômica entre onde são apresentados “heróis virtuosos” ou “vilões maléficos.

A menção a este conceito e a sucinta descrição acerca da forma como este se encontra disseminado de uma forma discreta na cultura possui a sua relevância no contexto de uma tomada de posições relativamente ao fenómeno do cancelamento cultural, ou seja, a visão do “errado” já acentuada no individuo devido a forças culturais que desde cedo atuam no desenvolvimento deste. Este conceito, para além da cultura popular e audiovisual atua, também, nos “mídia” na forma como estes enquadram as suas narrativas, dependendo dos artigos ou publicações em questão.

Portanto, poderemos considerar este conceito subjacente à ação do cancelamento, que surge como uma punição para comportamentos moralmente reprováveis, e como tal, o cancelamento da cultura russa no ocidente não é exceção, onde para além de outros fatores, reside este conceito. Por outro lado, poderemos referir que, apesar deste conceito exercer a sua influência na visão dos indivíduos e no seu sistema mental, poder-se-á, também, argumentar que esta é uma versão simplificada que não reflete a complexidade da ação humana podendo estabelecer estereótipos e dicotomias prejudiciais em alguns casos. Saliente-se que a cultura visual transmitida ao longo das décadas surge como um fator educativo que direta, ou indiretamente contribui para uma visão do mundo relativamente a certas questões, e molda a forma de olhar para problemáticas, num contexto mais profano e de formação de uma opinião pública.

É bastante comum que os indivíduos procurem e se lembrem de informações que venham a confirmar as suas crenças, enquanto por outro lado, ignoram ou se esquecem de informações que possam vir a contradizer estas. Esta forma de perspetivar acaba por contribuir para uma “desumanização” do outro, especialmente em contextos de conflito, é comum que um

grupo veja o outro como mau, sendo comum até a sua desumanização. É o que sucede no âmbito do cancelamento de pessoas cujo a única característica que as liga a uma nação beligerante é a sua nacionalidade, mais do que, por exemplo, as suas convicções ou ideologias, mesmo que estas possam ser contrárias à beligerância.

3.2 Análise do fenómeno “cancelamento cultural” à luz do Estado de Direito

O cancelamento cultural disseminou-se nos últimos anos por todo o mundo ocidental, sendo a sua força motriz, sobretudo, as redes sociais. Nestas, seja através dos “médias” que elaboram *posts* das suas notícias e informações, seja através dos seus utilizadores, em contexto de ativismo, ou não, existe uma tendência que já se normalizou e se enraizou na sociedade no que toca a esta questão. Embora estejamos a analisar o cancelamento em contexto de conflito, como é comumente conhecido, existem muitas ações que visam cancelar personalidades. Sendo que estas ações surgem no sentido de punir aqueles cujo comportamento ou narrativa, segundo a visão dos que propõem ou aplicam o cancelamento são reprováveis, e que de algum modo injuriaram ou insultaram com estas ações ou narrativas relativas a determinadas extratos da sociedade. No entanto, em alguns aspetos, nem sempre as ações que visam cancelar personalidades ou instituições se coadunam com os direitos garantidos pelo Estado de Direito, sendo que um número considerável de ações de cancelamento são realizadas em contexto emocional, e de punir aqueles que segundo esta perspetiva transgrediram, em suma, sem ter em conta aspetos que visam as liberdades sociais de cada um.

Será relevante aludir aqui a alguns aspetos que se situam num quadro jurídico, no sentido de melhor entender a natureza do cancelamento cultural da cultura russa, e seus aspetos que em alguns casos se configuram como medidas menos próprias e injustas para alguns elementos. Alguns deles que, inclusive, referiram estar contra o conflito e condenam a ação do seu país, como é o caso do jovem pianista Alexander Malofeev, no entanto, nem a sua posição o isentou de sofrer repercussões do cancelamento. Porém, mesmo quem possua visões políticas próximas às que vigoram no Kremlin devem ser cancelados, ou ostracizados? Que sistema de ideias e conceções usar no sentido de formalizar uma ideia e respetiva argumentação com vista a desenvolver um sistema que puna os que o fazem? Deve existir um sistema inerente, apesar da liberdade de expressão ser uma das grandes conquistas dos direitos humanos?

A Declaração Universal dos Direitos Humanos “considera que todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e, ainda, que são dotados de razão e consciência (Artigo 1.º). Todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento e consciência (Artigo 18.º) e à liberdade de opinião e expressão; esse

direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras (Artigo 19.º).”

Em suma, de acordo com o artigo citado, este cancelamento poderá ser juridicamente ilegal em muitos dos aspetos em que se apresenta, assim como, em muitas constituições em vigor no mundo ocidental. No entanto, este ato de cancelamento parece assumir um ato moralmente altivo que num contexto “maniqueísta” visa punir o “mal” e todos aqueles que, independentemente da sua posição, pertençam à nação que desencadeia as imagens de guerra e sofrimento que se vê nos “mídia” com uma frequência diária. Qualquer ação desta natureza que se invista a si própria de moral, ética e de desejo de punição dos que, em certas perspetivas cometem o delito possui, geralmente, uma maior probabilidade de gerar ondas de choque cuja justiça e a razão poderá ser colocada em causa. Na Europa os direitos fundamentais são omnipresentes nos respetivos sistemas jurídicos, que têm como fim principal, tal como acima referido, a dignidade da pessoa humana no contexto do estado democrático de direito.

Neste contexto, coloca-se a questão da legalidade das consequências materiais do cancelamento cultural, nomeadamente o despedimento de profissionais, a rescisão ou término unilateral de contratos diversos ou a retirada de apoio material público.

A liberdade de expressão, tal como os outros direitos fundamentais, tem os seus limites legais, constituídos por outros direitos fundamentais e interesses constitucionalmente protegidos, operando no sistema jurídico limitando uns aos outros. Em primeiro lugar, a liberdade de uma pessoa acaba onde começa a liberdade da próxima, ou seja, os diversos direitos humanos em jogo limitam-se uns aos outros de forma a assegurar a maior proporcionalidade. Em segundo lugar, o próprio sistema democrático prevê certos limites à liberdade de expressão e à liberdade de organização política com o intuito de preservação da dignidade da pessoa humana e do estado de direito democrático, o que até poderá funcionar para ambos os lados em questão.

Um dos casos mais flagrantes relativo à liberdade de expressão foi o já referido caso na Universidade de Coimbra, o caso do Professor Vladimir Pliassov, que gerou polémica quando dois cidadãos ucranianos, num artigo na imprensa local, e posteriormente no jornal Observador, publicaram acusações de ligações ao Kremlin, endoutrinação dos estudantes no âmbito do Centro de Estudos Russos. O contrato gracioso do Professor foi terminado pela Reitoria sem aviso prévio e sem investigação aprofundada da veracidade das alegações, sendo que, esta Universidade terminou qualquer tipo de colaboração, resultando no cancelamento generalizado de um professor universitário. Neste caso, a terminação unilateral foi facilitada pelo facto de se

tratar de um docente reformado que colaborava sem retribuição, não existindo, assim, um vínculo regido pelo Código do Trabalho que proíbe, de forma imediata, as discriminações em razão da convicção política. No caso do Professor Pliassov, as respostas legais estão dependentes do Professor e são de direito civil contra a Universidade de Coimbra ou, eventualmente, de direito penal por difamação que, sendo crime privado, depende inteiramente de sua iniciativa.

No caso em questão, trata-se de uma forma especial da liberdade de expressão, a liberdade académica.¹⁸ A Constituição, no Artigo 43.º, garante a liberdade de aprender e ensinar, que compreende também a liberdade académica que, nas palavras de Jorge Miranda e Rui Medeiros significa a *liberdade dos professores de ensinar de acordo com a sua procura da verdade, o seu saber, a sua orientação científica e pedagógica*.¹⁹ Segundo o relatório “Free to Think 2022” da rede internacional Scholars at Risk, os ataques à liberdade académica não só prejudicam os indivíduos que são o seu alvo, mas todo o sistema de ensino superior, impactando a qualidade do ensino, da investigação e o debate universitário, contraindo o espaço da sociedade em geral para pensar, questionar e partilhar ideias.²⁰ O relatório destaca que, no ano de 2022, a guerra na Ucrânia teve um impacto severo na liberdade académica, tanto em território russo no seio de instituições russas, como em território ucraniano, no seio de instituições ucranianas.

Conforme acima referido, a Constituição, através do Artigo 13.º, proíbe a discriminação com base na ascendência ou com base em convicções políticas, ao mesmo tempo que assegura a liberdade de expressão, a liberdade de consciência e a liberdade de associação. O filósofo John Rawls²¹, estabelece como limite da tolerância a segurança das instituições e da sua preservação no contexto do Estado Democrático de Direito. Surge a questão se a Rússia representa uma ameaça tal ao nosso sistema, que podemos suprimir atividades de cidadãos e naturais daquele país sem averiguar uma diversidade de critérios? Ou, ao contrário, as dinâmicas de cancelamento enfraquecem a estabilidade das instituições democráticas? Se as dinâmicas de cancelamento estarão a exigir uma maior arbitrariedade por parte de organismos

¹⁸ <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/131592/2/437367.pdf>

¹⁹ MIRANDA, Jorge; MEDEIROS, Rui, Constituição Portuguesa anotada, Coimbra: Coimbra Editora, 2005, p. 935

²⁰ <https://www.scholarsatrisk.org/resources/free-to-think-2022/>

²¹ Diogo Freitas do Amaral: A História do Pensamento Político Ocidental

públicos enfraquecendo a democracia ou, ao contrário, uma defesa legítima contra uma ameaça à sociedade e às instituições?

Uma das mais recentes reações a nível judicial contra o cancelamento veio da soprano russa Anna Netrebko, tendo esta dado seguimento a uma ação²² no Tribunal Distrital de Manhattan, em Nova Iorque. Nesta ação, com vista a processar o Met Opera de Nova Iorque e o seu diretor Peter Gelb, Netrebko exige uma indemnização de 360.000\$ alegando difamação e quebra de contrato, o que segundo esta, a levou a depressão e outros problemas mentais e emocionais, esta refere ainda, como razão para o pedido de indemnização, o pagamento por perdas de atuação e taxas de ensaios.

Como se pode constatar o cancelamento cultural atinge cidadãos de nacionalidade russa, o que se repercute das mais variadas formas, mas, no entanto, sob efeitos sempre perniciosos, seja para os que decidiram não se pronunciar sobre o conflito, seja para os que tomaram uma posição contra o conflito e que se veem privados de exercer a sua arte e a sua profissão. Obviamente que esta questão não se esgota nos exemplos sucintos aqui mencionados, mas, permite desenvolver uma ideia das ramificações e repercussões contra os indivíduos visados, e à luz das legislações dos Estados de Direito.

3.3 Análise dos efeitos do cancelamento cultural russo

Embora à primeira vista não o pareça, o cancelamento cultural russo possui vários efeitos negativos relativamente à cultura, independentemente da área da Europa onde nos encontremos. Como é do conhecimento geral na área da cultura, estética, e das artes, a cultura russa, principalmente através da Literatura e Música ocupa um dos lugares cimeiros.

Podemos desde já apontar as várias áreas e aspetos que poderão ser prejudicados com estas medidas. Desde logo, podemos mencionar a literatura, em que poderemos considerar que autores contemporâneos russos cuja obra poderia ser traduzida e publicada no Ocidente não serão publicados, afetando, também a carreira destes escritores, cuja distribuição no mercado é menor. Esta repercussão, apesar do mercado autoral ter grandes dimensões, provoca uma perda da obra de escritores cuja escrita está baseada numa estética de determinado ponto geográfico, e que provavelmente, a escrita será diferente das demais, havendo uma diminuição de diversidade. Neste ponto, podemos novamente mencionar a questão do Professor de Literatura

²² <https://observador.pt/2023/08/04/soprano-russa-anna-netrebko-processa-met-opera-por-quebra-de-contrato-com-invasao-da-ucrania/>

Russa da Universidade de Coimbra, onde se poderá constatar que não se trata só de escritores contemporâneos, mas praticamente a totalidade dos escritores desta área geográfica, assim como o ensino universitário na área da literatura. Outro ponto está relacionado com a questão hermenêutica e como as obras passam a ser escrutinadas no sentido de as associar a algo menos positivo, veja-se o exemplo da menção das obras de Pushkin e Dostoievski e respetivas menções acerca de conteúdos que visam a expansão e o nacionalismo russo.

No campo da música levantam-se barreiras à atuação de artistas russos, onde são afetados os artistas que veem o seu campo de ação a diminuir, sendo o ocidente um dos maiores consumidores da música russa, no seu contexto mais erudito, e ao mesmo tempo, aqueles que enquanto público gostariam de assistir a determinados espetáculos, mas não podem dada a sua supressão. Desde logo, como já vimos, a exclusão de artistas e músicos russos foi uma das formas mais ativas deste cancelamento, tendo sido inúmeros os casos, indo para além dos que aqui analisámos, sendo o número desconhecido. Outros domínios foram atingidos, o cinema e o teatro, onde, com estas medidas de cancelamento se dá uma menor distribuição de produtos cinematográficos provenientes da Federação Russa, a redução de colaborações entre artistas russos e ocidentais, diminuindo deste modo, de ambos os lados, oportunidades de aprendizagem e de crescimento artístico. No caso das artes visuais e plásticas, por exemplo, na Bienal de Veneza, os integrantes da comissão russa, como forma de protesto, decidiram auto-cancelar-se, resultando numa lacuna numa das mais importantes exposições de arte do mundo. Como também foi referido, deram-se ruturas de participações de grande importância, nomeadamente no contexto da museologia, onde foi suprimida a possibilidade de se visitar e aceder a artefactos e arte da cultura russa. Outro aspeto, no contexto das artes plásticas tem uma relação direta com a diminuição de artistas russos a realizar exposições em galerias, museus, entidades associativas, entre outros.

Como foi possível depreender, está em curso uma limitação do intercâmbio cultural, o que terá efeitos negativos dado o limitar de fluxos de ideias e participações entre Rússia e Ocidente. Embora nos centremos no cancelamento da cultura russa no ocidente, convém assinalar que a cultura ocidental desde então também tem estado em pleno recuo na Federação Russa, onde estéticas e criações que digam respeito à liberdade segundo a conceção do Ocidente são reprimidas. Num outro contexto, exterior à arte, poderemos mencionar as liberdades civis que se encontram muitas vezes em risco, nomeadamente relativamente a algumas minorias, que no Ocidente se veem protegidas, enquanto na Rússia são reprimidas, especialmente a partir do início do conflito e com esta rutura quase total com o mundo ocidental.

Conclusão

O presente fenómeno e respetivo enquadramento surgem como uma problemática passível de constituir um foco de estudo nas várias áreas académicas que se dedicam ao fenómeno cultural, pois encontramos-nos perante um episódio de dimensões sem paralelo nas últimas décadas. A questão, que ainda se encontra em desenvolvimento devido à natureza recente do fenómeno pode ser abordada à luz das mais diversas disciplinas académicas, seja por intermédio de artigos científicos, publicações nos “mídia”, edições académicas, entre outras. Parece assim surgir a necessidade da intervenção académica em disciplinas ligadas, por exemplo, à Sociologia da Cultura, Arte e Estética, Arte e Globalização, Comunicação, Filosofia, Moral, Ética, entre outras áreas que desenvolvem pesquisas na área académica das Ciências Sociais.

A presente dissertação pretendeu responder a algumas questões colocadas acerca da questão do cancelamento no contexto do conflito provocado pela invasão da Ucrânia pela Rússia, sendo que, no decorrer do trabalho se deu especial ênfase aos média *online*, da imprensa nacional e internacional. Obviamente, o tema não se esgota aqui, esperando que a presente dissertação ofereça um ponto de partida, ou pelo menos um novo contributo, para o aprofundamento da temática “cancelamento” que possui ramificações várias e complexas. Podemos considerar, perante a temática em questão, a inexistência de um ponto de convergência que possa ser considerado unívoco, pois como vimos, existem várias argumentações e discursos acerca das várias posições tomadas, todas estas legítimas num sentido de se avaliar esta problemática.

Desde logo, pudemos concluir que, como vimos anteriormente, a origem do presente cancelamento surge com o apelo do *Ukrainian Institute* aos seus parceiros internacionais das várias áreas. Como referido, este apelo foi lançado a mais de 500 instituições nos vários países, a par deste apelo, uma carta foi assinada por mais de 3800 jornalistas, ativistas, e nomes ligados ao mundo da cultura, no sentido de obter um boicote generalizado à cultura russa, que veio a obter uma resposta bastante positiva neste domínio.

Como também vimos, os discursos de indivíduos com algum tipo de afinidade para com a Ucrânia e suas causas fazem uso de um discurso que visa parâmetros que poderão ser considerados de teor emocional, enquanto outros, decidem perspetivar a problemática de um modo mais assente em premissas que visem um discurso ligado a um teor mais racional. Como pudemos observar, a comunicação social, e outras entidades ligadas à recolha e transmissão de imagens, surgem como um veículo que visa espoletar opiniões, neste caso, em prol da causa

ucraniana, dada a área geográfica na qual nos encontramos e no facto de o Ocidente ser aliado da nação ucraniana. O tema assume importância na medida em que estamos perante um fenómeno de cancelamento diferente dos demais, neste caso, assistimos a uma ação massiva de cancelamento cultural em virtude dos atos belicistas de um Estado, de um governo de uma nação soberana contra outra, pois geralmente este fenómeno incide sob indivíduos, geralmente ligados aos audiovisuais e numa cultura mais *mainstream*.

A comunicação assume um papel preponderante, pois é através desta que as sociedades formulam as suas opiniões, não sendo este caso exceção, pois como vimos todas as opiniões foram transmitidas pelos “média”, por intermédio, por exemplo, das plataformas digitais, e em especial nas redes sociais *online*. Tivemos a oportunidade de analisar parte das tomadas de posição de cada um dos lados, onde foi possível desenvolver uma ideia dos conteúdos usados nos discursos a favor ou contra, onde surge a interessante perspetiva do exercício hermenêutico relativamente à interpretação de alguma literatura russa, e alguns aspetos nesta, que visam a expansão e hegemonia. Podemos concluir que em número considerável de casos existiu um marginalizar da cultura russa, e a visão de que esta surge como um acessório no campo do *soft power russo*, funcionando como um contrapeso à sua política expansionista. Aliás, esta visão surge como uma das argumentações principais por parte daqueles que defendem o cancelamento desta cultura. Por outro lado, o escrutínio realizado ao conteúdo da obra de alguns autores surge como uma forma de demonstrar uma certa legitimidade no cancelamento, dada a existência de uma temática que glorifica este país e que defende a expansão territorial, mas, estamos a falar de autores como Dostoievski ou Pushkin, autores que viveram num período cronológico em que os nacionalismos e as narrativas de hegemonia eram comuns. Podemos concluir que a análise deste ponto não surge com grande profundidade, se por um lado, podemos deduzir que a cultura de um país contribui para o pensamento deste, por outro, estamos a analisar a obra de autores do Romantismo e Realismo russo, dois movimentos cujas conceções são muito diferentes das de hoje. Existe, por um lado, uma lacuna por parte de qualquer cancelamento em que este se explique, se analise, integralmente, ou parcialmente com factos de um passado cronológico, que é o facto de analisar aspetos culturais, filosóficos, políticos, científicos ou outros segundo a perspetiva contemporânea. Neste aspeto, no sentido de se desenvolver uma análise mais profunda, os que advogam por uma forma de cancelamento, ou julgamento de determinado ato devem ter como uma das suas bases a disciplina de História das Ideias. Embora desconhecida do grande público, até mesmo estudantil, esta disciplina afigura-se como uma ferramenta que permite ao investigador o desenvolvimento de uma perspetiva que

tenta avaliar o fenómeno de um período com base em premissas ligadas ao pensamento das Eras, nas mais variadas áreas.

O facto de se abordar um objeto de estudo, neste caso o cancelamento, com uma metodologia que engloba a abordagem histórica e a interdisciplinaridade oferece ao seu autor um trabalho que se poderá considerar um objeto que se poderá refletir numa ação ou trabalho realizado com honestidade intelectual. No entanto, existem casos de cancelamento e de crítica que ignoram aspetos ontológicos no sentido de servirem um propósito mais crítico, e que tenha mais impacto, muitas vezes é essa a tendência.

No decorrer do presente trabalho desenvolveu-se uma análise aos vários efeitos negativos que uma tendência de cancelamento da cultura russa pode trazer, e esta repercute-se especialmente no domínio das indústrias culturais, na distribuição do produto nacional e de uma maior escassez de propostas culturais. Obviamente que se repercute, também, nos artistas visados, como pudemos ver. De momento, como já foi referido, esta tendência não assumiu ainda proporções maiores, mas já se configura como um fenómeno digno de atenção e análise. Por outro lado, como considerado na alínea 2.2, nos públicos teremos as menores repercussões, à luz de análises teóricas de fruição estética, ou seja, os indivíduos estão mais interessados na obra em si do que aspetos exteriores a esta, pois o acontecimento exterior não conflui com a estética da obra na maioria dos casos.

Entretanto, existe aqui a questão que foi referida ao longo da dissertação e que visa demonstrar que as questões que se colocam de forma maniqueísta num plano de “bem” ou “mal” podem, por norma, levar a uma avaliação mais superficial de uma problemática. Esta pode ser olhada principalmente num contexto de senso comum e emocional do que propriamente analítico, efeito que provirá de uma cultura maniqueísta, para além de outras forças que atuam sobre o indivíduo. Neste plano, faz sentido ainda fazer alusão à questão das liberdades individuais que muitas vezes são negligenciadas no contexto de críticas ou atos de cancelamentos. Não será polémico referir alguns aspetos da ciência do Direito quando nos referimos ao cancelamento cultural, este pode assumir formas que podem entrar em cisão com o respeito das liberdades sociais nos modernos Estados de Direito, é uma das externalidades que este fenómeno pode assumir, aliás, como já referenciado por alguns trabalhos académicos de alguns professores universitários. Em Portugal, o caso do Professor Vladimir Plissov é paradigmático da tomada de posições públicas no sentido de ser considerado como uma ameaça à liberdade de pensamento e de ensino na academia, uma vez, que como vimos, o seu vínculo foi cessado pela Universidade sem sequer terem sido abertos inquéritos com a finalidade de

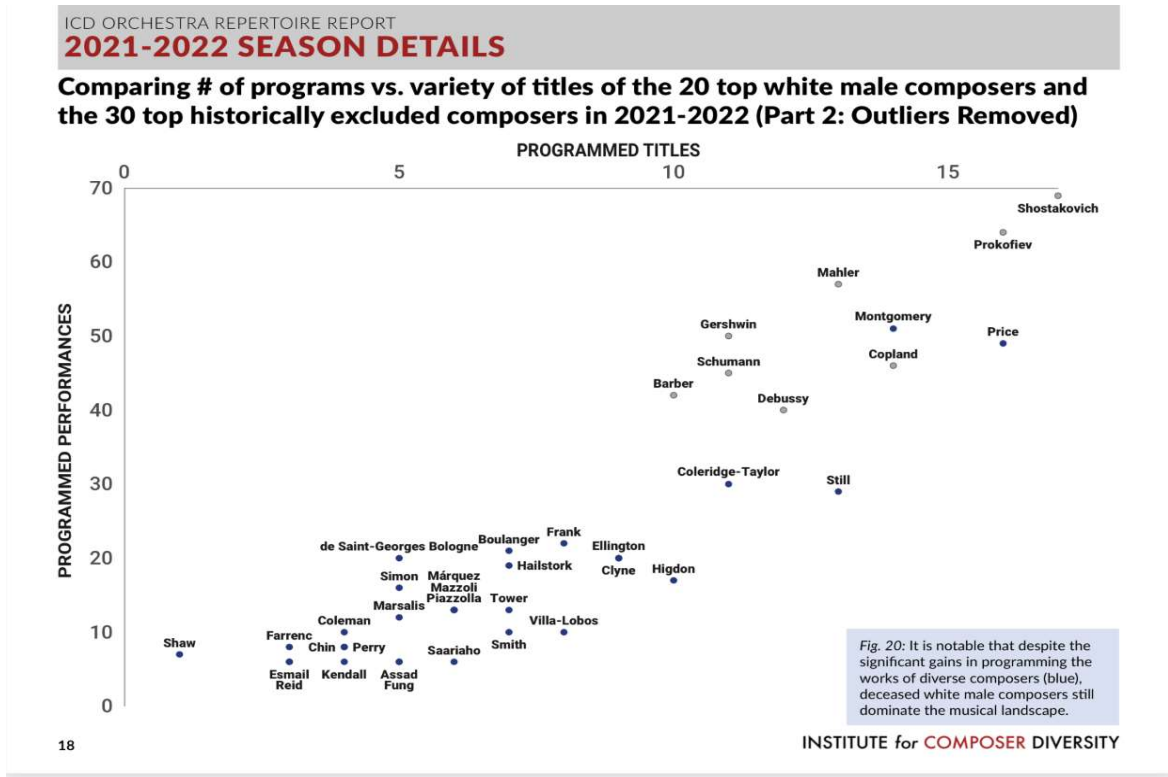
averiguar a veracidade das acusações que penderam sobre este professor. No entanto, este ato revelou-se polémico, tendo existido críticas por parte de alguns professores da faculdade de letras de Coimbra.²³

Mais uma vez, refira-se que a questão em análise está longe de terminar nas páginas do presente trabalho, é necessária uma análise da natureza deste cancelamento e de outros, em que algumas liberdades individuais são colocadas em causa aos mais variados níveis. O cancelamento firmou-se na última década como uma tendência que visa ganhar força, é missão da Academia escrutinar e entender até que ponto os atos que visam cancelar indivíduos, instituições ou países podem ir, se estes respeitam a liberdade individual e os aspetos da condição humana à luz do Estado de Direito. O cancelamento, apesar de à primeira vista, parecer um método que visa punir aqueles que praticam a ofensa a terceiros pode assumir contornos antidemocráticos. Este assenta ainda, por vezes, em nuances que não abordam a complexidade das situações, optando por uma abordagem menos matizada e informada, partindo para a simplificação de narrativas complexas.

É do interesse de todos nós o escrutínio e análise deste fenómeno na academia, nos “mídia” e através das várias instituições democráticas, para que o ato que aparenta ser moral e ético perante um “mal” não assuma contornos negativos que se possam banalizar e normalizar. É necessário o reconhecimento das especificidades e a compreensão holística do cancelamento, como forma de entender um fenómeno que requer fortes bases de cidadania e de espírito crítico.

²³ <https://observador.pt/2023/05/25/professores-da-faculdade-de-letras-de-coimbra-criticam-demissao-de-professor-russo/>

Anexos



Anexo 1 – Dados estatísticos dos compositores mais tocados nos Estados Unidos

ICD ORCHESTRA REPERTOIRE REPORT
2021-2022 SEASON DETAILS

WHITE FEMALE COMPOSERS

Composer	Programmed Performances	Programmed Titles	Orchestras	Average Programmed Works per Orchestra
Boulanger, Lili	21	7	18	1.2
Clyne, Anna	20	9	17	1.2
Tower, Joan	13	7	12	1.1
Mazzoli, Missy	13	6	12	1.1
Smith, Gabriella	10	7	9	1.1
Higdon, Jennifer	17	10	17	1.0
Farrenc, Louise	8	3	8	1.0
Shaw, Caroline	7	1	7	1.0
Saariaho, Kaija	6	6	6	1.0
Reid, Ellen	6	3	6	1.0

WHITE MALE COMPOSERS

Composer	Programmed Performances	Programmed Titles	Orchestras	Average Programmed Works per Orchestra
Beethoven, Ludwig van	299	42	112	2.7
Mozart, Wolfgang Amadeus	172	65	86	2.0
Tchaikovsky, Peter Ilich	173	33	93	1.9
Ravel, Maurice	92	19	56	1.6
Sibelius, Jean	80	18	51	1.6
Brahms, Johannes	135	22	91	1.5
Rachmaninoff, Sergei	91	12	62	1.5
Dvořák, Antonín	106	19	81	1.3
Mendelssohn, Felix	74	22	58	1.3
Shostakovich, Dmitri	69	17	54	1.3

Anexo 2 – Dados estatísticos de compositores mais tocados nos Estados Unidos



7/03 · 🌐

It is very painful for me to see everything that is happening. I have never seen so much hatred going in all directions, in Russia and around the world. Most of the people with whom I have personally communicated these days are guided by only one feeling - fear.

I am contacted by journalists now who want me to make statements. I feel very uncomfortable about this and also think that it can affect my family in Russia. I still believe Russian culture and music specifically should not be tarnished by the ongoing tragedy, though it is impossible to stay aside now. Honestly, the only thing I can do now is to pray and cry.

It would seem that there are obvious conclusions: no problem can be solved by war, people cannot be judged by their nationality. But why, in a few days, has the whole world rolled back into a state where every person has a choice between fear and hatred?

I do understand that my problems are very insignificant compared to those of people in Ukraine, including my relatives who live there. The most important thing now is to stop the blood. All I know is that the spread of hatred will not help in any way, but only cause more suffering.

Anexo3 - Declaração de Alexander Malofeev após cancelamento da sua performance



roman_kosyakov_piano



Info

13:39

To: Romankosyakovpiano



Dear Roman,

The Dublin International Piano Competition wishes to thank you for your application for the 2022 Competition.

In unity with arts organisations across the world at this difficult time, we regret to inform you that the DIPC will be unable to include competitors from Russia in the 2022 Competition.

We appreciate the efforts and commitment of every hopeful competitor. We hope that shared cultural values will help to once again bring the world together peacefully in the future.

We will be refunding your application fees to you.

We wish you all the best as you pursue a rewarding career as a pianist.



537 gostos

roman_kosyakov_piano Here we are! All Russians participants have been banned from Dublin Piano Competition. I'm just curious, how this will help to stop the war?

Anexo 4 – Reação do pianista Roman Kosyakov ao cancelamento da participação no Concurso Internacional de Piano em Dublin

Referências Bibliográficas

Amaral, D F (2018). A História do Pensamento Político Ocidental. Edições Almedina.

Bloom, H. (1994). O Cânone Ocidental. Editora Temas e Debates.

Byrnes, W J. (2009). Management and the Arts. Focal Press.

Chul Han, B. (2021). Infocracia. Relógio D'Água Editores.

Eco, Umberto. (1962). Obra Aberta. Relógio D'Água.

Freud, S. (1907). Arte, Literatura e os Artistas. Editora Autêntica.

Franklin S, Widdis E. (2004). National Identity in Russian Culture, Cambridge University.

Granovetter, Mark (1973). The strength of weak ties? American Journal of Sociology.

Hanes, N. Andrei, A (2015). Culture as Soft Power in International Relations, De Gruyter – Training Centre for Communications and Information Technology.

Mantecón, A. R. (2009). O que é o público? Poiésis, p.178.

Miranda, J & Medeiros, R (2005). Constituição Portuguesa anotada, Coimbra Editora.

Melo, A. (2016). Arte e Poder na Era Global. Sistema Solar Editora.

Melo, A. (2012). Sistema da Arte Contemporânea. Sistema Solar Editora.

Mercier, Arnaud. (2005). War and Media: Constancy and Convulsion. International Review of Red Cross. <https://international-review.icrc.org/sites/default/files/S1816383100184486a.pdf>

Oscarson, S. J. (2009). *The Art of Diplomacy: The Use of Art in International Relations*, Faculty of the Graduate School of Arts and Sciences of Georgetown University. <https://repository.library.georgetown.edu/bitstream/handle/10822/552936/oscarsonSpencer.pdf>

Silverstone, R. (1992). *Domesticando a domesticação – Reflexões sobre a vida de um conceito*. Universidade Nova de Lisboa. <http://fabricadesites.fcsh.unl.pt/polocicdigital/wp-content/uploads/sites/8/2017/03/domesticando-a-domesticacao-silverstone-reviso.pdf>

Townsend, D. (2004). *Introdução à Estética*, Edições 70.

Walter, C. (2015). *Arts Management. An Entrepreneurial Approach*. Routledge.

Wolf, M. (2006). *Teorias da Comunicação*. Presença.

Sitografia

<https://www.classical-music.com/news/cardiff-philharmonic-removes-tchaikovsky-from-programme-in-light-of-russian-invasion-of-ukraine/>

<https://www.classical-music.com/news/valery-gergiev-dropped-by-festivals-concert-halls-and-management-due-to-his-ties-with-putin/>

<https://cnnportugal.iol.pt/ucrania/cultura/os-artistas-estao-a-cancelar-a-russia-para-deixar-putin-sozinho-no-cenario-de-guerra/20420301/621e821f0cf2cc58e7e60cde>

<https://observador.pt/2023/05/10/apos-artigo-publicado-no-observador-universidade-de-coimbra-despede-lider-de-centro-de-estudos-russo-a-favor-da-invasao-da-ucrania/>

<https://observador.pt/2023/05/25/professores-da-faculdade-de-letras-de-coimbra-criticam-demissao-de-professor-russo/>

<https://foreignpolicy.com/2022/06/25/russia-ukraine-war-literature-classics-imperialism-ideology-nationalism-putin-pushkin-tolstoy-dostoevsky-caucasus/>

<https://www.indexonensorship.org/2022/06/cancel-putin-not-culture/>

<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/03064220221110775>

<https://krytyka.com/en/articles/cancel-russian-culture-as-a-means-of-survival>

<https://www.publico.pt/2022/02/28/culturaipilon/noticia/artistas-russos-cancelam-participacao-bienal-veneza-protesto-obra-pavilhao-ucrania-ja-tera-saido-pais-1997074>

<https://www.publico.pt/2022/02/24/mundo/noticia/invasao-ucrania-russia-precisa-saber-hora-1996612>

<https://www.penguin.co.uk/articles/2022/05/100-must-read-classic-books>

<https://www.poemhunter.com/poem/novice-mzyri-mikhail-lermontov/>

<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/131592/2/437367.pdf>

<https://russianuniverse.org/2014/09/24/slanderers-of-russia/>

<https://www.scholarsatrisk.org/resources/free-to-think-2022/>

<https://tch16.medici.tv/en/competitors/alexander-malofeev/>

<https://ui.org.ua/en/news-en/boycottrussia/>

<https://ukrainer.net/russian-culture-cancelled/>